

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGAdm)
MESTRADO PROFISSIONAL**

**AS PROPENSÕES DA EVASÃO, NO PERÍODO DA PANDEMIA, NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA DO OESTE DO PARANÁ**

EDINEIA CASAGRANDE

CASCADEL

2021

Edineia Casagrande

**AS PROPENSÕES DA EVASÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA DO OESTE DO PARANÁ.**

**EVASION PROPENSITIES IN THE PANDEMIC PERIOD IN THE BUSINESS
ADMINISTRATION COURSE AT A PRIVATE COLLEGE IN WESTERN PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional: da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientadora: Professora Dra. Loreni Teresinha Brandalise

CASCADEL

2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Casagrande, Edineia

AS PROPENSÕES DA EVASÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA DO OESTE DO PARANÁ / Edineia Casagrande; orientador(a), Loreni Teresinha Brandalise, 2021.

82 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2021.

1. Propensão a Evasão. 2. Educação Superior. 3. Pandemia da Covid-19. 4. Sustentabilidade na Educação Superior. I. Brandalise, Loreni Teresinha . II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

EDINEIA CASAGRANDE

AS PROPENSÕES DA EVASÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA DO OESTE DO PARANÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração, área de concentração Competitividade e Sustentabilidade, linha de pesquisa Sustentabilidade, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Loreni Terésinha Brandalise

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Sandra Mara Stocker Lago

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Leandro Pereira dos Santos

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

GEYSLER ROGIS FLOR
BERTOLINI:02139803981

Assinado de forma digital por GEYSLER ROGIS FLOR
BERTOLINI:02139803981
Data: 2021.03.15 17:58:09 -03'02'

Geysler Rogis Flor Bertolini

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Cascavel, 15 de março de 2021

DEDICATÓRIA

*Dedico este estudo a DEUS,
Foi Ele que me ajudou
A Realizar este sonho.
Não fui eu que lhe ordenei?
Seja forte e corajoso!
Não se apavore,
Não se desanime,
Pois o senhor,
Seu Deus,
Estará com você
Por onde você Andar.
Josué 1:9*

AGRADECIMENTO

Para quem tem fé não existe sorte, existe Deus. Apesar dos desafios enfrentados, diariamente, nesses anos, foi Ele quem me manteve, segurou-me e me iluminou nessa caminhada. Não me deixou fracassar porque para Ele não existe perda, só vitórias. Agradeço a Deus que ao longo desse caminho, às vezes desgastante e também gratificante, ficou comigo o tempo todo.

Aos meus pais, Maria Casagrande e Reinaldo Casagrande a quem devo a vida. Meu pai, durante essa caminhada, deixou-nos.

Agradecimento especial ao meu esposo, Neri Emilio Dariva, companheiro que se dispôs a ser o melhor parceiro que poderia ser, pela compreensão, pelo amor, pelo cuidado. Manteve-se ao meu lado, dando todo o apoio necessário durante a caminhada.

Agradeço às minhas irmãs: Enadir Casagrande, Elizabete Casagrande, Eliane Casagrande e Edina Casagrande pela força, sendo meu amparo durante todo esse processo.

Agradeço ainda aos meus amigos que me apoiaram e a todos que, de alguma forma, contribuíram com abraços, paciência, conselhos e presença quando eu mais precisei, especialmente Tatiana Motter que contribuiu muito para a realização desse sonho.

Agradeço sobretudo à minha orientadora Prof.^a. Dra. Loreni Teresinha Brandalise por ser uma pessoa incrível e abençoada por Deus. Abrigada por ter me aceito e acreditado em mim e pelo capricho na condução das orientações; possibilitando, assim, a conclusão desse título.

Não poderia deixar de agradecer a essa universidade que oportuniza e privilegia o conhecimento.

Deixo também um agradecimento especial aos meus professores do programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Prof.^a. Dra. Loreni Teresinha Brandalise; Prof.^a. Dra. Sandra Mara Stocker Lago; Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini; Prof. Dr. Ivano Ribeiro; Prof. Dr. Ronaldo Bulhões; Prof. Dr. Claudio Antonio Rojo; Prof.^a. Dra. Elizandra da Silva; Prof. Dr. Jerry Adriani Johann; Prof. Marcelo Roger Meneghatti por todo o conhecimento e o ensinamento compartilhados.

Aos Professores Prof.^a. Dra. Sandra Mara Stocker Lago; Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini e Prof. Dr. Leandro Pereira dos Santos que gentilmente aceitaram o convite de participar da banca examinadora de defesa desta dissertação.

Aos colegas da turma de 2019 do Mestrado Profissional em Administração que tornaram as aulas e as tarefas mais leves e descontraídas e, em especial, a colega Bruna Lopes da Silva Rodrigues Alves e ao colega Everton Garboça pela amizade, parceria nos estudos,

companheirismo e risadas nos momentos de “angústia e desespero” e por partilharem de momentos gratificantes e enriquecedores, vivenciados nessa caminhada.

A Faculdade UNICA que permitiu minhas ausências, em especial, a diretora Geral, Nair Maria Jasper Kracieski, e também aos professores Paulo Cezar Dondoni e a professora Bruna Naiara de Castro Fernandes, Ana Claudia Saggin e Mariza Zeni De Castro Tomasetto por todo incentivo e contribuição para minha formação profissional e acadêmica e a todos que contribuíram para a realização desse sonho.

RESUMO

Casagrande, E. (2021). As propensões da evasão, no período da pandemia, no curso de Administração de uma faculdade privada do oeste do Paraná. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil.

Esta pesquisa analisou as propensões da evasão na educação superior privada, no período da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, em uma Faculdade localizada no oeste do Paraná. A investigação utilizou-se de dados quantitativos de um questionário eletrônico, sendo a amostra composta por 93 acadêmicos, também utilizou-se da metodologia qualitativa com utilização das ferramentas Análise *Swot* e as Cinco forças de Porter, as informações foram coletadas através de entrevistas com a direção e equipe estratégica da IES. Os dados do questionário foram analisados através da estatística descritiva e por meio da técnica de Modelagem de Equações Estruturais – MEE, utilizando o método Partial Least Squares (PLS), com a utilização do software SmartPLS 3.3.3. Com base no planejamento estratégico desenvolvido foram elaboradas as propostas de ações para o aprimoramento da gestão da propensão à evasão da instituição e, por meio de um modelo reflexivo, os resultados do questionário aplicado demonstram que questões econômicas, práticas pedagógicas, questões sociais de complexidade, questões de tempo e estrutura do curso constituem e são importantes dimensões da propensão à evasão na educação superior privada, no período da pandemia do ano de 2020, na IES estudada. Não se pode deixar de mencionar a questão ambiental, uma variável importante, no momento em que se vive, pessoas com baixa educação tendem a ter menos informação e com isso menor conscientização ambiental, o que pode ocasionar grandes impactos sociais. Nesse sentido, é importante promover o desenvolvimento voltado para as pessoas, um avanço que proporcione verdadeiras melhorias na qualidade de vida humana, caso contrário será um problema que a sociedade e o governo terão de enfrentar. Assim, este estudo melhora o entendimento e apresenta uma contribuição à literatura ao compreender evasão na educação superior privada na pandemia da Covid-19 no ano de 2020.

Palavras-chave: Propensão a Evasão; Educação Superior; Permanência; Pandemia da Covid-19; Sustentabilidade na Educação Superior.

ABSTRACT

Casagrande, E. (2021). Evasion propensities in the pandemic period in the business administration course at a private college in western Paraná. Master's thesis, State University of western Paraná, Cascavel, PR, Brazil.

This research analyzed evasion propensities in private higher education, in the period of the COVID-19 pandemic in the year 2020, in a college located in western Paraná. In this investigation, quantitative data from an electronic questionnaire were used and the sample was composed of 93 academics. The qualitative methodology was also used through the tools Swot Analysis and Porter's five forces. The information was collected by means of interviews with the management and strategic team of the Higher Education Institutions (HEI). The questionnaire data were analyzed by descriptive statistics and by means of the Structural Equation Modeling (SEM) technique, using the Partial Least Squares (PLS) method, with the use of the SmartPLS 3.3.3 software. Based on the strategic planning developed, the actions proposed to improve the management of the institution's evasion propensity were elaborated and, by means of a reflective model, the results of the questionnaire carried out show that economic, pedagogical practices, social complexity, time, and course structure issues are important dimensions of the evasion propensity in private higher education, in the pandemic period of the year 2020, at the studied HEI. We cannot fail to mention the environmental issue, an important variable in the times in which we live; people with low education tend to have less information and therefore less environmental awareness, which can cause major social impacts. Thus, it is important to promote people-oriented development, a breakthrough that provides real improvements in the quality of human life; otherwise, it will be a problem that society and government will have to face. Therefore, this study enhances comprehension and contributes to the literature by understanding evasion in private higher education in the pandemic of Covid-19 in the year 2020.

Keywords: Evasion Propensity; Higher Education; Permanence; Covid-19 Pandemic; Sustainability in Higher Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Geral	15
1.2.2	Específicos.....	15
1.3	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA	15
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	16
2	REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	17
2.1	INSTITUIÇÕES E O PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	17
2.2	CONCEITOS DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	19
2.3	PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	21
2.4	POLÍTICAS PÚBLICAS DE RETENÇÃO E PERMANÊNCIA	25
2.5	O IMPACTO E A SUSTENTABILIDADE DAS IES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PANDEMIA DA COVID-19.....	27
2.6	ESTRATÉGIAS DE RETENÇÃO DE ALUNOS	30
2.7	EXPERIÊNCIAS SIMILARES NO BRASIL E NO MUNDO	33
2.7.1	EXPERIÊNCIAS SIMILARES NO BRASIL.....	34
2.7.2	EXPERIÊNCIAS SIMILARES NO MUNDO.....	38
3	MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA.....	42
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	42
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	43
3.3	DIMENSIONAMENTO DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	46
3.4	PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS	46
3.5	LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	47

4	CONTEXTO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	49
4.1	ANÁLISE <i>SWOT</i>	51
4.2	ANÁLISE DAS CINCO FORÇAS DE PORTER.....	52
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	55
6	CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA	61
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO.....	78
	APÊNDICE B - DIMENSIONAMENTO DE TODAS AS QUESTÕES DO INSTRUMENTO APÓS A APLICAÇÃO DA PESQUISA.....	82

1 INTRODUÇÃO

É incontestável a expansão da Educação Superior Brasileira nos últimos anos. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP (2020), informam que o panorama educacional, nos últimos anos, no Brasil, vivencia um aumento significativo no número de matrículas, quantidade de estabelecimentos e cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior - IES. Por meio do Censo da Educação Superior de 2019, registra-se que o maior número de instituições de ensino no Brasil são privadas, representando 88,4%, com 2.306 IES (INEP, 2020).

Em 2019, 3,6 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 84,6% em instituições privadas e mais de um milhão de estudantes do sistema privado concluíram a formação, representando 79,9%. A rede privada continua em expansão e o aumento do número de ingressantes é ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância, tendo uma variação positiva entre 2018 e 2019 (INEP, 2020).

O Ministério da Educação – MEC (2016), informa que, pela primeira vez, o Censo da Educação Superior traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados foram referentes ao ano de 2015, divulgados pelo INEP, e apontam um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso e na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso em que foram aprovados. Em 2014, esse número chegou a 49%.

Com a pandemia, de acordo com os dados do sindicato de mantenedoras, (Semesp, 2020), em julho de 2020, as universidades particulares brasileiras perderam mais de 260 mil alunos, devido às consequências desse período prolongado de paralisação das atividades presenciais em salas de aula. Além da evasão, em abril de 2020, 1,6 milhão de estudantes não conseguiram pagar mensalidades. Em meio à pandemia, muitos estudantes perderam o emprego e, sem ter como pagar as mensalidades, desistiram do curso.

Desse modo, percebe-se que o aumento da evasão na educação superior é uma realidade muito frequente nas instituições de todo país. Os planos nacionais têm facilitado o acesso à educação, porém a permanência do educando ainda é um desafio. O fenômeno da evasão tem trazido prejuízos para a sociedade no âmbito social, econômico e cultural como um todo e apresenta dificuldades para as instituições, principalmente de educação privada, porque recaem diretamente na receita das entidades, afetando a dimensão financeira.

A evasão tornou-se um grande desafio para as IES, nesse momento de pandemia que o mundo todo vive, visto que elas têm necessidade de buscar soluções para as causas de desistência dos estudantes. Esse problema não deve ser resolvido só pelas instituições de educação. Sociedade e governo devem estar integrados e preocupados com a evasão em todos os níveis de educação, caso contrário os prejuízos tanto para as faculdades quanto para a sociedade serão complexos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O nível de escolaridade de uma população é um fator determinante para o aumento da distribuição de renda, melhoria da qualidade de vida, bem como contribui para o crescimento econômico de um país (França, 2005).

Discutir sobre a importância da educação para o desenvolvimento sustentável, já que através da educação as pessoas podem aprimorar seus conhecimentos, e assim ascender no seu nível social, conseqüentemente, econômico, e ainda desenvolver também maior conscientização ambiental, o que reflete em ações que podem promover o desenvolvimento, econômico, social e ambiental da sociedade.

Este estudo se baseia no fato de que a Educação Superior é uma das melhores formas de construir conhecimentos e desenvolvimentos em uma sociedade. A Educação Superior tem papel fundamental na vida de qualquer ser humano, já que pode proporcionar redução da desigualdade social e ascensão socioeconômica de indivíduos.

Conforme Dias Sobrinho (2010), a educação é um bem público e um direito social. Oferecer uma educação de qualidade é um aspecto prioritário e essencial na construção da sociedade e na materialização da identidade do Estado, bem como um instrumento de inclusão socioeconômico.

De acordo com Saviani (2005), a educação está intimamente ligada à natureza humana, uma vez que desde os nossos ancestrais, a principal atividade da humanidade foi repassar conhecimentos aos seus descendentes, em um processo de trabalho. Já para Mello (1991), a educação é elemento essencial das estratégias de desenvolvimento, sendo, dessa forma, de extrema importância à elaboração de políticas públicas educacionais.

Existem várias produções científicas nacionais que abordam a evasão na Educação Superior privada, no Brasil, como os estudos de Bardagi e Hutz (2009); Baggi (2010); Furtado e Alves (2012); Almeida (2013); Fávero (2014); Fritsch, Rocha e Vitelli (2015); Silva

(2015); Cunha, De Luca, Lima, Cornacchione e Ott (2015). Lourenço (2014); Oliveira (2017); Santos, Davoglio, Lettnin, Spagnolo e Nascimento, (2017); Ambiel, Santos e Dalbosco (2017); Santos (2018); Gonçalves (2018); Fonseca (2018); Mascena (2018); Alba (2018); David e Chaym (2019).

Partindo do pressuposto teórico que muitos estudos falam sobre evasão, há poucos retratando ações ou estratégias específicas que auxiliam as IES privadas no combate à evasão e apesar dessa vasta literatura, há lacunas ligadas ao contexto que merecem investigações, como: o grande desafio das instituições de educação superior na retenção dos estudantes, durante a pandemia da COVID – 19.

De acordo com o diretor executivo do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo - Semesp, Capelato (2019), o setor de Educação Superior privado tem feito muito para democratizar e melhorar a qualidade da educação brasileira, ampliando cada vez mais seu papel como agente econômico e social ao permitir que uma parcela crescente da população do país tenha acesso ao ensino superior.

Diante do exposto, torna-se útil, do ponto de vista teórico e prático, investigar a evasão na Educação Superior privada, neste momento de pandemia, e nortear as possibilidades com ações que deem suporte ou contribuições a fim de aumentar as taxas de permanência dos graduandos na IES e auxiliar futuramente no resgate desses alunos evadidos para conclusão do curso. Dessa forma, a questão de pesquisa desta dissertação é: durante pandemia da Covid-19, no ano de 2020, quais são as propensões da evasão de acadêmicos no curso de Administração de uma Faculdade privada? Para responder a esses questionamento, foram elaborados os objetivos descritos na sequência.

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa se propõe a colaborar com o referido campo de estudo e tem como objetivos investigar e descrever as propensões da evasão de acadêmicos do curso de Administração, no ano de 2020, na pandemia do coronavírus, de uma Faculdade privada, localizada no oeste do Paraná, expondo as principais variáveis que possam influenciar na decisão de não concluírem o curso de graduação. Desse modo, possibilita inferir contribuições importantes para instituições, sociedade e todo sistema de Educação Superior.

1.2.1 Geral

Levantar as propensões da evasão de acadêmicos, durante o período da pandemia do coronavírus, no ano de 2020, no curso de Administração de uma faculdade privada.

1.2.2 Específicos

- a) Levantar os principais determinantes da evasão, na educação superior privada, apontados em outros estudos no período de 2009 a 2019.
- b) Avaliar junto aos alunos as principais propensões para a evasão no período da pandemia e quais variáveis se mantêm estatisticamente significantes.
- c) Realizar uma avaliação estratégica da faculdade e propor ações que contribuam com a IES estudada de forma a prevenir e/ou reduzir os índices da evasão no curso de Administração.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Uma pesquisa foi realizada, no início desta dissertação, com o objetivo de investigar as produções acadêmicas que tratassem sobre a evasão na Educação Superior privada e as ações que as IES criam para amenizar essa problemática. Utilizaram-se, como base de dados, o banco de teses e dissertações (BDTD), o catálogo da CAPES e periódicos da Plataforma Sucupira no período entre 2009 e 2019 *Qualis* A1, A2, B1, B2 ou B3.

Foram selecionados 23 estudos que puderam contribuir na elaboração dessa proposta de pesquisa, sendo 18 estudos realizados em faculdades brasileiras e 5 em instituições internacionais. Na grande maioria, os estudos abordaram sobre quais motivos levam o aluno a não concluir a Educação Superior privada. Pouco se fala em estratégias ou ações para retenção de alunos como apresentadas nos estudos de Almeida (2013), Lourenço (2014) e Silva (2015). Esse diagnóstico já era comprovado por Baggi, (2010), na pesquisa bibliográfica em que a autora afirma que são poucas as instituições de ensino tanto públicas ou particulares que têm programas específicos para enfrentar o problema da evasão. Existem carências de experiências em relação ao controle da evasão e quando existem são ineficientes.

Nesses estudos, não se encontrou proposta semelhante a esta pesquisa. A temática ainda é pouco explorada em produções acadêmicas, tendo baixa expressividade, permitindo

uma vasta oportunidade para o avanço de estudos sobre estratégias de ações, para combater a evasão na Educação Superior privada.

O fenômeno da evasão na Educação Superior é um problema que deve ser enfrentado de forma categórica pelas instituições de ensino, pois representa desperdícios estruturais, financeiros, humanos e sociais.

Percebe-se um aumento da oferta de cursos de Educação Superior, para que se possa elevar o nível de escolaridade da população, porém a preocupação não deve ser apenas com o acesso dos estudantes, mas também com permanência deles.

Neste cenário, justifica-se a importância do tema para a academia, pois agrega conhecimentos e amplia a literatura sobre ações ou estratégias para a retenção de acadêmicos na Educação Superior privada. Este estudo tem relevância no campo teórico, pois proporcionará compreensões sobre a temática e servirá de amparo nos desafios que rodeiam a evasão tanto para pesquisadores quanto para os gestores dessa instituição.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada da seguinte forma:

- Capítulo 1: São abordados a introdução, a pergunta de pesquisa do estudo, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e também a contribuição do trabalho;
- Capítulo 2: São expostos o referencial teórico sobre as instituições e o panorama brasileiro do ensino superior, os conceitos de evasão no ensino superior, as principais causas da evasão no ensino superior, as políticas de retenção e a permanência, o impacto e a sustentabilidade das IES, na educação superior na pandemia da covid-19, as estratégias de retenção de alunos e experiências similares no Brasil e no mundo;
- Capítulo 3: São apresentados o método e as técnicas de pesquisa da produção técnica, o delineamento da pesquisa, os procedimentos de coletas dos dados, o procedimento de análise de dados e as limitações dos métodos e técnicas de pesquisa.
- Capítulo 4: É apresentado o contexto da situação-problema;
- Capítulo 5: São expostos a análise e interpretação dos resultados;
- Capítulo 6: São apresentadas as contribuições para a prática;
- Capítulo 7: São apresentadas as considerações finais do estudo e também as sugestões para trabalhos futuros.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

O capítulo apresenta uma síntese dos conceitos e definições teóricas que embasaram este estudo: as instituições e o panorama brasileiro do ensino superior, conceitos de evasão no ensino superior, principais causas da evasão no ensino superior, políticas públicas de retenção e permanência, o impacto e a sustentabilidade das IES, na educação superior na pandemia da covid-19, estratégias de retenção de alunos, experiências similares no Brasil e no mundo.

2.1 INSTITUIÇÕES E O PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O Artigo 205 da Constituição Federal (CF) de 1988 determina que a educação é definida como direito de todos e dever do Estado e da Família, devendo ser incentivada e promovida com a colaboração da sociedade. No Artigo 211, a CF/88 responsabiliza a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios pela organização de seus sistemas de ensino no que diz respeito à oferta e ao financiamento. Igualmente, a referida Carta estabelece a parcela de contribuição e responsabilidade de cada ente da Federação e do Estado para a garantia e efetivação desse direito. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, estabelece que a educação escolar se compõe de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e Educação Superior, prescreve que a educação é um processo contínuo de desenvolvimento do indivíduo em prol de sua maior integração social (Pereira, 2003).

Em 2014, o governo aprovou o Plano Nacional de Ensino -PNE- que determina metas, diretrizes e estratégias a serem implementadas do Ensino Infantil à Educação Superior até 2024. Uma das metas estabelecidas pelo PNE é o aumento da taxa de matrículas de jovens de 18 a 24 anos no sistema de Educação Superior. Pretende-se aumentar o índice de 34,6% para 50% (PNE - LEI Nº 13.005/2014).

Conforme o Censo da Educação Superior 2019, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostra que o Brasil avançou muito pouco na educação superior e isso confirma um panorama preocupante para o Ministério da Educação. O governo está distante das metas projetadas pelo Plano Nacional de Educação

para a Educação Superior, no Brasil, quase metade dos estudantes que ingressam não concluem a graduação, (Censo, 2019).

O Brasil está atrás de países como México, Chile, Colômbia, Argentina, Portugal, Espanha, França, Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Canadá, Rússia e Coreia do Sul quando se avalia o percentual da população com educação superior com a faixa etária de 25 a 34 anos. Apenas 19,6% possuem diploma (Augusto, 2019).

Segundo o governo federal, no Censo 2018, quase 40% da população de 18 a 24 anos concluiu o ensino médio e não frequenta a universidade. Nesse universo, apenas 21,7% frequentam algum curso superior (Brasil, 2020).

O Ensino presencial registrou queda de -1,5% em 2019. Já o EaD subiu 15,9%. Entretanto, ao mesmo tempo em que as matrículas crescem, a oferta sobe muito mais. O número de polos, a quantidade de instituições e a quantidade de cursos na modalidade EaD aumentaram, o número da oferta foi significativamente superior ao da demanda (Semesp, 2020).

O sistema de Educação Superior brasileiro é composto por 302 IES públicas e 2.306 IES privadas. A rede privada é responsável pelo crescimento das instituições de ensino superior, representando 88,4% do total das IES do país (INEP, 2020).

No Brasil, em cursos presenciais, há 2,2 alunos matriculados na rede privada para cada aluno matriculado na rede pública. Em 2019, foram oferecidos mais de 16,4 milhões de vagas em cursos de graduação, a rede privada ofertou 94,9% desse total (INEP, 2020).

A representatividade, no ensino superior brasileiro, no ano de 2019, em ingressos em cursos de graduação privada, é grandiosa quando comparada a rede pública. De acordo com Censo da Educação Superior (2020), a rede privada continua em expansão. O número de ingressantes aumentou 8,7%, contabilizando 3,6 milhões de alunos, desse total, 84,6% em instituições privadas. No período compreendido entre 2009 e 2019, a rede privada cresceu 87,1%.

Conforme os dados divulgados pelo INEP (2020) em 2019, quase 60% dos ingressantes escolheram um curso de bacharelado. A escolha continua concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (58,0%), seguida pelos cursos tecnológicos (22,7%) e os de licenciatura (20,2%). O aumento do número de ingressantes é ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância e ele também registra número de evasão superior ao presencial.

No Brasil, o maior número de jovens está concentrado no ensino presencial. O EaD absorve alunos mais velhos, que já estão no mercado de trabalho. A falta de investimento no

presencial é preocupante, já que a modalidade é a que mais absorve os jovens que acabaram de concluir o ensino médio e que compõem o cálculo da taxa de escolarização líquida (Capelato, 2019).

Segundo Capelato (2019), o país não pode abrir mão do modelo presencial como estratégia para elevar a taxa de escolarização da população. Mas isso não implica em deixar de lado o ensino a distância. O Brasil precisa acabar com essa divisão entre as modalidades. Todas as instituições credenciadas deveriam estar aptas a oferecer as duas modalidades. Isso melhoraria a diversidade dos cursos e a motivação dos jovens.

Segundo Barreiro e Terribili (2007), a educação tornou-se um segmento de negócio, atraindo empresários incentivados pela sustentação presente na legislação, nas políticas e regulamentações que visam a demanda crescente do ensino. De acordo com os autores, o governo facilitou o ingresso de estudantes em instituições particulares para suprir as vagas necessárias, uma vez que as instituições públicas não conseguiam oferecê-las por meio de outros cursos de graduação.

Sguissardi (2014) afirma que a elitização da educação superior é um fator preocupante, pois limita-se a distintos fatores, dentre eles: a desigualdade social, a renda e fatores socioeconômicos. Nesse sentido, é fundamental que o Estado assuma um papel de agente gerador de políticas públicas educacionais e possibilite a expansão universitária. Hofling (2001) instrui que o Estado deve optar por políticas públicas universalizantes, que assegurem o acesso das classes populares ao conhecimento e que, assim, sejam reduzidos os índices de desigualdade social.

2.2 CONCEITOS DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

O conceito de evasão, em primeiro momento, pode ser assimilado como algo de fácil entendimento. Sendo compreendido como o efeito de saída do aluno do curso antes da obtenção do diploma. Portanto, os conceitos de evasão na Educação Superior podem ser interpretados de acordo com o pesquisador conforme o estudo que se dirige no momento.

A evasão na Educação Superior é conceituada como a saída, desligamento, voluntário ou não, do estudante do curso, da IES ou do sistema, de maneira definitiva ou temporária, independentemente do motivo ou causa, sem que tenha sido diplomado (Costa, 1991,

Mec/Andifes/Abrium/Sesu, 1996, Souza, 1999, Souza, Oliveira, Gonçalves 2003 & Lobo, 2012)

Já Baggi (2010) descreve que a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. A evasão escolar significa desistência dos estudos por qualquer motivo, exceto sua conclusão (Fritsch, 2017).

Melo *et al.* (2013) entendem como evadido o aluno que ingressou na IES e que solicitou cancelamento de matrícula junto ao setor de registro acadêmico. De acordo com Polydoro *et al.* (2001) a evasão pode ser na forma de abandono, transferência ou desligamento, sendo, às vezes, temporária ou definitiva. Para Maciel, Lima e Gimenez (2016) a evasão representa o desligamento do curso ou da instituição e interfere no rompimento do acesso a esse nível de educação

O INEP (1998) diferencia evasão e abandono: O conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema.

O sistema educacional classifica a evasão escolar como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa,” Brasil/Mec (1997, p.19).

Para estabelecer parâmetros metodológicos, a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas Brasil/Mec (1997), como forma de garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, “evasão escolar” ocorre em três níveis (ou tipos) diferentes: do curso, da instituição e do sistema. No Quadro 1 apresenta-se a definição de evasão e a respectiva definição para cada nível.

Níveis	Aspectos inerentes a cada nível
Evasão de curso	Quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono, desistência, transferência ou reopção, trancamento, exclusão por norma institucional.
Evasão da instituição	Quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado.
Evasão do sistema	Quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Quadro 1. Definição dos níveis de evasão

Fonte: MEC (1996)

A evasão é um fenômeno altamente nocivo ao sistema de educação superior, pois representa o insucesso na formação, apresentando ainda momentos de retração e expansão na última década (Hoffmann, Nunes & Muller, 2019).

A evasão tornou-se mais frequente nas instituições privadas. Sobre isso, Lopes (2006) afirma que muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Conforme Cruz e Houry (2017) a evasão é, sem margem para dúvida, um traço da estrutura (ou desestrutura) da educação brasileira em todos os níveis de ensino, não apenas na Educação Superior. Ela é um sintoma da situação educacional brasileira como um todo, e deve ser abordada com a centralidade que, de fato, tem em nossos sistemas educacionais.

De acordo com Lobo (2012), a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e o é, também, na educação superior brasileira, pública e privada. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino. É uma perda coletiva, pois perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

Patto (1996) já afirmava que a evasão era um problema e que, ao longo dos anos, poderia aumentar de proporção e causar prejuízos para a política educacional do país, uma vez que as perdas são tanto para os alunos quanto para as instituições. Para Costa *et al.* (2018), a evasão no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Sendo assim, é importante compreender a evasão, suas causas e, principalmente, suas consequências (Gama, 2018).

Conforme os autores Silva Filho *et al.* (2007) é importante e necessário saber os reais motivos pelos quais os alunos desistem do curso, uma vez que isso pode causar problemas tanto para eles como para as instituições

2.3 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

O ministro da Educação Mendonça Filho, em 2016, afirmou que o Censo da Educação Superior reforça a tese de que há uma necessidade muito grande de reforma do ensino médio no Brasil. Segundo ele, a ausência de orientação vocacional durante o ensino médio é um dos agravantes, o que contribui para que haja uma desistência significativa dos jovens na educação superior.

Segundo Kuller (2011), na Figura 1, são apresentadas as principais causas da evasão: as questões sociais, culturais e estruturais. Somam-se a isso outros problemas como: econômicos, desemprego, os conjunturais, familiares e o despreparo do aluno.



Figura 1. Principais causas das evasões

Fonte: Kuller (2011)

Nota-se que o processo de evasão já ocorre há anos. Tinto (1975) em seus estudos expõe que ela decorre do nível de integração social e acadêmica do estudante à instituição de ensino. Essa integração ao ambiente acadêmico está relacionada aos atributos individuais (raça, sexo, habilidades acadêmicas), às experiências anteriores (formação e histórico escolar, desenvoltura nos relacionamentos sociais) e ao contexto familiar (status socioeconômico, ambiente familiar, valores e expectativas) e são os mesmos problemas que continuam persistindo no âmbito da evasão acadêmica.

A evasão na educação superior privada é complexa, visto que é muito particular a decisão do educando. Existem diversos motivos determinantes, apontados na literatura estudada, conforme apresentados no Quadro 2.

Motivo da Evasão	Autores
Falta de conhecimento do Curso	Almeida, (2013).
Frustração com a experiência acadêmica	Santos, (2018), Zajac e Brodowska (2018).
Pouca perspectiva de carreira/ incertezas quanto ao mercado de trabalho	Fritsch, Rocha, Vitelli (2015). Ingholt, Sørensen, Andersen, Zinckernagel, Holmberg, Frank, Stock, Thomsen e Rod (2015). Ambiel, Santos e Dalbosco (2017). Ashour (2019)
Questões de cunho vocacional	Bardagi e Hutz (2009). Almeida, (2013). Santos, Davoglio, Lettnin, Spagnolo e Nascimento (2017). Eegdeman, Meeter e Klaveren, (2018). Zajac e Brodowska (2018).
Desigualdade Social/Interação social	Baggi, 2010. Ingholt, Sørensen, Andersen, Zinckernagel, Holmberg, Frank, Stock, Thomsen e Rod (2015), Silva, (2015). Fritsch, Rocha, Vitelli (2015). Gonçalves, (2018).
Condições financeiras	Baggi, (2010). Almeida, (2013). Lourenço, (2014). Fritsch, Rocha, Vitelli (2015). Gonçalves, (2018). Oliveira, (2018). Fonseca, (2018). Santos, (2018). Mascena, (2018). Alba, (2018). Oseguera e Rhee (2009). Ashour (2019). David e Chaym (2019)
Insatisfação com a vida pessoal	Fávero, (2014). Cunha, De Luca, Lima, Cornacchione e Ott (2015). Santos, Davoglio, Lettnin, Spagnolo e Nascimento (2017)
Residir distante da IES	Fonseca, (2018). Lourenço, (2014). Almeida, (2013). Santos, (2018).
Problemas de infraestrutura e serviços institucionais	Almeida, (2013). Santos, (2018). Ashour (2019). David e Chaym (2019)
Fatores didático-pedagógicos/metodológicos dos professores.	Almeida, (2013). Silva, (2015). Santos, (2018). David e Chaym (2019).
Notas baixas ou reprovação em disciplinas	Furtado e Alves (2012). Fritsch, Rocha, Vitelli (2015) Ingholt, Sørensen, Andersen, Zinckernagel, Holmberg, Frank, Stock, Thomsen e Rod (2015). Oliveira, (2018). Alba, (2018).
Tempo e dificuldade de compatibilidade do curso para desenvolver as atividades e as exigências do mundo do trabalho.	Oliveira, 2018. Mascena, (2018).
Insatisfação com o curso (currículo) pouca visibilidade sobre a prática	Almeida, (2013). Silva, (2015). Santos, (2018).
Turno de Estudo (noturno)	Fonseca, (2018) David e Chaym (2019)
Estresse Universitário/desmotivação	Gonçalves, (2018). Oliveira, (2018).
Dificuldades no âmbito familiar	Oliveira, (2018).
Mulheres Grávidas	Lourenço, (2014).
Estado Civil	Silva, (2015). Ashour (2019)
Gênero (Masculino)	Silva, (2015). Fonseca, (2018)
Idade	Lourenço, (2014). Fonseca, (2018).
Grande parte em cursos das Áreas de Gestão	Cunha, De Luca, Lima, Cornacchione e Ott (2015). Fonseca, (2018). David e Chaym (2019)
Gênero (Feminino)	David e Chaym (2019)
Abandono do curso no 1 Ano	Zajac e Brodowska (2018)
Tempo gasto com amigos (uso de cigarros e cannabis)	Ingholt, Sørensen, Andersen, Zinckernagel, Holmberg, Frank, Stock, Thomsen e Rod (2015)

Quadro 2. Motivos de Evasão identificados nos estudos e respectivos autores

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A evasão no âmbito acadêmico é preocupante, pois acarreta consequências na sociedade, sendo elas: acadêmicas, sociais e econômicas, comprometendo o aluno evadido e a sociedade em que ele está inserido, além de impactar nas instituições de ensino (Bueno, 1993)

e, conseqüentemente, causa impacto em um desenvolvimento sustentável da região em que o contexto está inserido.

É notável que a educação superior tem crescido em números de cursos, alunos e instituições de ensino nos últimos anos (Bardagi & Hutz, 2009). Todavia, também se observa a quantidade de alunos que não finalizam a graduação. Em um contexto geral, dados recentes do Mapa do Ensino Superior Brasileiro - Semesp (2019), em 2017, a taxa de evasão dos cursos presenciais no país atingiu o índice de 25,9%, um pouco menor do que a apresentada em 2016 (27,2%).

A representatividade da taxa de evasão em 2017, nas IES no Brasil, na rede pública, permaneceu estável. Na rede privada, foi registrado queda: a taxa caiu de 30,1% em 2016 para 28,5% em 2017. Nos cursos EAD, no mesmo ano, o índice chegou a 34,9% na rede privada e 27,9% na rede pública. Em ambos os casos, houve queda em relação a 2016: 36,6% na rede privada e 30,4% na pública.

Há diversas formas para se calcular a evasão, de acordo com Silva Filho e Lobo (2012), em primeiro lugar, ao estudar a Evasão do Ensino Superior, é preciso ter clareza e explicitar de qual Evasão estamos falando, a Evasão do Curso, a Evasão da IES e a Evasão do Sistema.

Não há fórmula ideal, porque o cálculo da evasão depende dos critérios e das metodologias adotadas. O importante é adotar um critério e uma metodologia que não variem significativamente no tempo para que todos possam, de forma transparente e com a metodologia e critérios adotados de conhecimento público, qualquer que sejam eles, acompanhar a evolução no tempo dos resultados, identificando as tendências históricas do fenômeno, sem riscos de erros substanciais (Silva Filho & Lobo, 2012).

Muitas Instituições de Ensino Superior não contam com uma assistência ao combate assertivo à retenção e à evasão, bem como existe uma escassez de políticas institucionais para permanência do aluno no curso (Silva Filho *et al*, 2007; Veloso & Almeida, 2013). De acordo com Cislighi (2008) os estudos a respeito da evasão necessitam de uma atenção especial por parte dos pesquisadores.

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS DE RETENÇÃO E PERMANÊNCIA

O Ministério da Educação (MEC) desenvolveu uma série de políticas públicas voltadas ao acesso, à permanência e à expansão da Educação Superior no Brasil, dentre elas: reformulação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), o Programa Universidade para Todos (ProUni), ambos criados para a rede privada da Educação Superior. Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

No Quadro 3, são apresentadas as políticas públicas educacionais voltadas à Educação Superior.

Política Pública	Finalidade	Legislação
Programa de Financiamento Estudantil (FIES)	Tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.	Estabelecido pela Lei nº 10.260, de 2001
Programa Universidade para Todos (PROUNI)	O Programa Universidade para Todos é um programa do Governo Federal do Brasil criado com o objetivo conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior.	Instituído pela Lei nº 11.096, de 2005
Universidade Aberta do Brasil (UAB)	É um programa articulador entre governo federal e entes federativos que apoia instituições públicas de ensino superior a oferecerem cursos de nível superior e de pós-graduação por meio do uso da modalidade de educação a distância.	Estabelecido pelo Decreto nº 5.800, de 08 de Junho de 2006.
Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)	Ampliar o acesso e a permanência na educação superior.	Designado pelo Decreto nº 6.096, de 2007,
Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)	Apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.	Instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

Quadro 3. Políticas públicas educacionais voltadas a Educação Superior.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

França (2018) salienta que ao propor a democratização da educação e o direito à educação de qualidade, o Estado deve garantir também a permanência do estudante no âmbito educacional. As políticas públicas educacionais apenas serão efetivas se, além de assegurar o acesso e a qualidade, promover ainda a permanência do educando.

No âmbito da Educação Superior, retenção pode ser definida ao tempo adicional que o estudante leva para concluir a formação superior, tomando como referência o tempo de conclusão institucionalmente previsto. Nesse sentido, considera-se retido aquele aluno que, apesar de esgotado o prazo de integralização curricular fixado, ainda não concluiu o curso, e mantém-se matriculado na instituição (Andifes, 1996).

A identificação do conceito de permanência é um dos aspectos entendidos como basilares para que o acesso se realize como ingresso, permanência e conclusão (Maciel; Lima & Gimenez, 2016).

Swail (1995) define retenção como sendo um termo usado para descrever o processo de atendimento contínuo dos alunos em uma instituição para obter seu diploma. Em outras palavras, retenção é a capacidade institucional para manter e apoiar os estudantes da admissão até alcançar a graduação com sucesso (Gonçalves, 2016).

De acordo com Argentina (2003), a retenção escolar é entendida como a capacidade do sistema educacional para alcançar permanência dos alunos nas salas de aula, garantindo a realização de ciclos e níveis nos horários previstos e garantindo o domínio das competências e conhecimentos correspondentes.

Tibola (2010), Fiuza e Sarriera (2013, p. 886) tratam permanência e retenção como sinônimas e definem que “retenção/permanência é a continuada participação dos estudantes em um evento de aprendizagem para conclusão, que, no ensino superior, poderia ser um curso, programa, disciplina ou sistema”.

O Centro Nacional de Estatísticas Educacionais do Departamento de Educação dos Estados Unidos - NCES, afirma que a retenção representa a perspectiva institucional, isto é, a capacidade da instituição de reter seus alunos e impedi-los de ir a outra instituição (NCES, 2000). Para Astin (1975), retenção é a capacidade de a instituição manter os alunos de um ano para o próximo.

Baggi (2010), em sua pesquisa bibliográfica, afirma que são poucas as instituições de ensino tanto públicas ou particulares que têm programas específicos para enfrentar o problema da evasão, existe uma carência de experiência em relação ao controle da evasão e, quando existe, são ineficientes.

Nesse cenário, é notório que para cada aluno que abandona seus estudos, o problema vai muito além de perdas econômicas e financeira das instituições, há perdas consideráveis para a sociedade no âmbito social, econômico e cultural.

O maior desafio, hoje, das instituições públicas e privadas é a retenção de alunos. Conforme Silva Filho, Lobo e Hipólito (2009), reportam que o fato de não ter aluno é custo. Esse é um dos problemas mais graves da educação brasileira em todos os níveis.

Pineda-Baez, Moreno e Pedraza-Ortiz (2011) afirmam que um programa de retenção estudantil compreende um conjunto de ações adotadas por uma instituição para garantir o apoio ao aluno durante sua carreira acadêmica, de modo que possa concluir seus estudos com êxito.

De acordo com Silva Filho, *et al.* (2007) e Costa *et al.* (2018), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

Lopes (2006) afirma que a manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. Nesse novo cenário, a preocupação com a retenção de alunos termina por fazer grande diferença na vida das instituições.

Kotler e Fox (1994) afirmam que reter alunos já matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los. Assim, deve-se observar que a retenção de estudantes não é uma tarefa simples, é uma diversidade de fatos que as IES têm que lidar todos os anos. Melhorar a taxa de retenção nas instituições de Educação Superior requer investimentos e flexibilidade.

Silva Filho, Lobo e Hipólito (2009), instruem que não nos esqueçamos, porém, que alguns estudantes sempre irão se evadir. Engano na escolha do curso, exigência de estudo acima do esperado para quem busca somente um diploma. Transferência para IES mais desejadas, são razões que sempre existirão. O importante na luta contra a evasão é que os alunos não abandonem seus cursos por motivos que poderiam ser evitados.

Não há uma fórmula pronta. A mais eficiente recomendação para deixarmos de ter evasão é a prevenção. Segundo Silva *et al.* (2007), o desenvolvimento de um programa preventivo que busque a satisfação e permanência dos acadêmicos se torna mais eficiente para enfrentar o problema.

2.5 O IMPACTO E A SUSTENTABILIDADE DAS IES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PANDEMIA DA COVID-19

A COVID-19, denominação da doença que é ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi detectada pela primeira vez em novembro/2019, após relato de casos encontrados na cidade de Wuhan, na China. Os casos se espalharam rapidamente de Wuhan para o restante do mundo e em menos de dois meses, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já decretava a existência de uma pandemia de nível internacional (Brasil, 2020).

A rapidez com que ocorre a disseminação desse vírus resultou em inúmeros óbitos, em mais de uma centena de países, sendo que os mais vulneráveis – considerados grupo de risco – são pessoas idosas, gestantes, imunodeprimidos, entre outros (Brasil, 2020).

Anteriormente à COVID-19, o coronavírus já havia ocasionado duas epidemias:

- SARS-CoV: conhecido simplesmente como SARS, foi identificado em 2002 na China e rapidamente gerou um surto mundial, com mais de oito mil casos confirmados e até meados de 2003 havia mais de 800 mortes (Merck, 2020);
- MERS-CoV: conhecida simplesmente como MERS, a síndrome respiratória do Oriente Médio, foi identificada em 2012, inicialmente na Jordânia e Arábia Saudita. Até o ano de 2018, contabilizava-se 2.220 casos confirmados e 790 óbitos, a maioria na Arábia Saudita, onde continuam a surgir novos casos (Merck, 2020).

A alta transmissibilidade também da COVID- 19 motivou a suspensão das atividades de diversos segmentos, em várias cidades e estados da Federação. Dentre essas atividades está o setor educacional, que teve a suspensão decretada inicialmente através do Decreto Estadual nº 4.230, de 16 de março de 2020 e Decreto Estadual nº 4.258, de 17 de março de 2020.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, mais de 1,3 bilhão de alunos de todo o mundo estão sendo afetados pelo fechamento das escolas e universidades, devido ao isolamento social necessário para combater a pandemia. Esse número representa cerca de 80% da população estudantil mundial (Semesp, 2020).

De acordo com Semesp (2020), a educação superior privada brasileira deve sofrer um impacto considerável com o aumento na taxa de inadimplência e aumento no número de evasão, em 2020. A pandemia trouxe consigo uma das maiores crises econômicas da história. A prioridade, até momento, foi “salvar o negócio” e fazer os ajustes, como suspensão de contrato do trabalho, redução de jornada, demissões, revisão de orçamento, acordos com os estudantes, políticas de financiamento, redução das mensalidades, entre outras medidas (Semesp, 2020).

Dados de buscas referentes ao interesse em trancar matrículas (dados até 04/04/2020), mostram que essa taxa para os cursos presenciais pode crescer em torno de 11% e atingir um percentual de 34,4% em 2020. Porém, como o atual cenário é inédito e altamente incerto, o número de alunos que desistirão nos próximos meses dependerá exclusivamente das ações tomadas pelos órgãos competentes e também pelas próprias instituições de educação (Semesp, 2020).

O ensino superior cairá no precipício e se as IES não tiverem uma eficaz estratégia de educação em relação aos problemas financeiros, haverá, inevitavelmente, uma crise, algumas IES podem não conseguir sobreviver. Todos esses aspectos mostram a importância da Educação Superior como um todo, em especial do Ensino Superior Privado, que é responsável pela formação de 79% da mão de obra qualificada no Brasil (Semesp, 2020).

A preocupação é que a pandemia ocasionará a falta de mão de obra qualificada nos próximos anos, justamente quando o país precisará se reerguer dos efeitos da suspensão das atividades econômicas após a recessão provocada pelo coronavírus. Entretanto, é importante lembrar que as IES são organizações de educação, de reflexão, de diversidade, de formação de pessoas cidadãs, de geração de conhecimento, de capacitação das pessoas para o mundo do trabalho, entre outras funções (Semesp, 2020).

Segundo Oliveira (2020) o cenário de incertezas na economia após a pandemia, com salários reduzidos e perda de emprego, pode contribuir para a queda de matrículas, abandono e aumento da evasão na educação superior do país. A rede privada sentirá o impacto econômico diretamente em suas mensalidades.

De acordo com Bezerra (2019) os acadêmicos que abandonam os estudos costumam ter baixa autoestima, o que dificulta as suas relações pessoais e também profissionais. Ingressar no mercado de trabalho torna-se mais difícil, além do que a qualidade dos serviços prestados é nivelada por baixo, tal como a sua remuneração. Tudo isso gera um forte sentimento de desmotivação, a qual acaba por consolidar ainda mais a desigualdade social no Brasil.

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (2019), a variação saldo de empregos, no Brasil, no período de 2009 a 2019, se mostrou menos afetada pelas crises econômicas quando as pessoas empregadas possuíam o ensino superior completo.

É fundamental preparar jovens para conseguirem empregos, em conformidade com a Agência Brasil (2020), o desemprego no país deve apresentar crescimento e o setor educacional privado deve ser impactado negativamente por esse motivo. No entanto, o trancamento e a desistência do curso será a tendência, ocasionará aumento na taxa de evasão e será assustadora a inadimplência, já que crescerá substancialmente.

A educação para o desenvolvimento é uma dimensão importante, ela fornece às pessoas de todos os níveis educacionais, especialmente aos jovens, as habilidades, as competências e os conhecimentos necessários para transmitir valores indispensáveis para o

comportamento e para práticas, bem como para as sociedades que aspiram à cidadania democrática (UNESCO, 2017).

É preciso agir de forma responsável com base no entendimento de que o que fazemos hoje pode ter implicações futuras para a vida das pessoas e para o planeta. A educação contribui para mudar a forma como as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável. A educação detém a chave para a produtividade e para o crescimento sustentável, além de melhorar os níveis de renda e de meios de subsistência. Nenhum país jamais elevou seu nível de desenvolvimento humano sem constante investimento em educação. Portanto, a educação é um bom e inteligente investimento para a construção de sociedades inclusivas e sustentáveis (UNESCO, 2021).

2.6 ESTRATÉGIAS DE RETENÇÃO DE ALUNOS

A revisão sistemática de literatura para este estudo também identificou quais ações ou estratégias de controle para retenção de alunos as IES privadas estão adotando para minimizar o problema. As estratégias de retenção identificadas na revisão de literatura são apresentadas no Quadro 4, indicando o autor e ano.

Estratégias de Retenção	Autor/ Ano
A IES, em que a pesquisa foi realizada, faz controle de evasão através do gerenciamento da permanência. Foi por meio dessa ferramenta que os autores puderam realizar este estudo: através dos relatórios, fichas de informação de evasão que possibilitaram e disponibilizaram para esta pesquisa informações de estudantes matriculados e fichas de informação de evasão, preenchidas pelos estudantes que efetivaram seu desligamento.	Silva, (2015)
As principais estratégias e ações desenvolvidas pela universidade para reduzir a evasão discente é o aumento de capilaridade, difusão do ensino a distância, incentivo ao uso de financiamento público e bolsas. Apesar dos esforços das IES, essas estratégias não apresentaram resultados. O modelo utilizado pela universidade precisa de uma reestruturação profunda e uma adequação ao seu público-alvo.	Lourenço (2014)
Sobre ações de retenção que a IES realiza como apoio financeiro e apoio psicológico, o autor identificou que são apontadas como ações não efetivas e que IES não trata como prioridade a evasão.	Almeida (2013)

Quadro 4. Estratégias de Retenção identificadas nas Pesquisas.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com o esboço dessas pesquisas, verifica-se que na maioria dos estudos as instituições não desenvolvem ações ou estratégias para promover a permanência dos estudantes. Apenas

três trabalhos indicaram a existência da realização de ações institucionais para favorecer a retenção e, ainda, são apontadas como ineficientes.

Verifica-se que é um campo ainda pouco explorado, sendo que os principais estudos sobre evasão têm o objetivo de identificar os motivos que levaram o aluno a abandonar os estudos e não há contribuições de ações ou estratégias para instituição.

Dessa forma, compreende-se que as instituições de educação superior privadas já sofriam dificuldades para amenizar a problemática da evasão antes da pandemia. Devido ao cenário imposto pela Covid-19, agravou ainda mais o dilema da retenção de alunos nas IES.

Este estudo se propõe a realizar uma avaliação estratégica do ambiente interno e externo da instituição a fim de propiciar melhor análise desse momento desafiador que a faculdade está vivendo: a pandemia e o conseqüente cenário. É o momento oportuno para a organização reconhecer sua situação atual e criar uma projeção de futuro, ou seja, onde pretende chegar.

Segundo Drucker (1962, p. 131), “o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras das decisões presentes”. Para Chiavenato (2004, p. 152), “o planejamento é a primeira das funções administrativas e é a que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como alcançá-los”.

Quinn (1991) define estratégia como um padrão ou plano que integra, de forma coesa, os principais objetivos, políticas e ações de uma organização. Rojo e Couto (2008) apontam que a estratégia organizacional tem como finalidade a clara formulação dos meios que direcionarão o alcance dos objetivos almejados, trata-se de manter a organização focada num propósito final, tornando-a mais competitiva no mercado.

Porter (1986) define estratégia como criação de um método para esclarecer o jeito como a empresa vai competir com suas metas e políticas para alcançar seus objetivos. Para tanto, a estratégia deve envolver o compromisso e a dedicação de toda a empresa (Henderson, 1980).

O Planejamento Estratégico é definido como uma ferramenta de gestão, sendo um dos pontos essenciais para ajustar problemas encontrados nas organizações. Ele aponta as medidas positivas que uma empresa deve tomar para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades encontradas em seu ambiente. E principalmente nas pequenas empresas que nos dias atuais vêm aumentando, principalmente em período de crise, destacando-se na absorção do contingente da força de trabalho e nos aspectos econômicos e normalmente não possuem uma gestão profissionalizada (Teixeira & Chaves, 2015)

Orso (2008) afirma que, por meio do diagnóstico do planejamento estratégico, a organização alcançará informações que direcionarão seu posicionamento. É com auxílio do diagnóstico estratégico que a organização será capaz de traçar e elaborar estratégias futuras e se adiantar às mudanças do mercado cada vez mais competitivo. O diagnóstico estratégico compreende o ponto inicial de um planejamento estratégico, onde se define como a organização está (Orso, 2008).

Dentre as ferramentas para auxiliar na elaboração de um diagnóstico estratégico, Rodrigues, Rojo e Bertolini (2013) evidenciam a utilização da análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (SWOT) e as 5 forças de Porter.

A Análise SWOT é conceituada como uma ferramenta base da administração e é representada pelas Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) para avaliar o ambiente em que a organização está inserida. Essa ferramenta auxilia na elaboração do planejamento estratégico, promovendo uma análise do contexto interno e externo, onde os gestores podem criar um plano de ação para diminuir os riscos e ampliar as oportunidades de êxito nas organizações.

Conforme Ansoff (1990), a análise SWOT é um dos principais passos para a elaboração das estratégias de uma organização e tem duas finalidades principais: ela é capaz de identificar deficiências da organização, que deverão ser corrigidas, e os pontos fortes, que poderão ser desenvolvidos, aproveitando as oportunidades no ambiente externo.

Ferrell *et al.* (2000) afirmam que a utilização da matriz SWOT tem grandes benefícios como o seu baixo custo, pois a sua aplicação é fácil, só é necessário ter uma visão global da organização, sem a necessidade de complexos sistemas de informações.

Já a ferramenta estratégica criada por Michael Porter, em 1979, denominada as cinco forças de Porter, tem propósito de avaliar e analisar o ambiente externo em que a organização está inserida. O objetivo do modelo é mensurar a competitividade do mercado e mostrar se seu negócio está inserido nele ou não (Porter, 1979). E, com isso, as organizações podem ter uma visão mais abrangente da concorrência, podendo assimilar e fortalecer as empresas, para o um bom resultado, o que é fundamental para um empreendimento.

Conforme Porter (2004), para se possuir uma estratégia competitiva, planejada e apropriada, deve-se comparar a organização com o ambiente em que está inserida. As estratégias criadas pelas organizações sofrem alta influência do meio industrial possuidor dos recursos materiais dos quais as empresas precisam, e, por sua vez, as indústrias, comparando as demais empresas, sofrem influência de forças externas.

Segundo o autor, entende-se como indústria um ambiente de competição de empresas; através do conjunto das cinco forças competitivas essenciais. São estas forças que estabelecem o potencial lucrativo de tal indústria: ameaça de entrada, ameaça de rivalidade, ameaça de substitutos, ameaça de fornecedores e ameaça de compradores. São demonstradas na Figura 2.

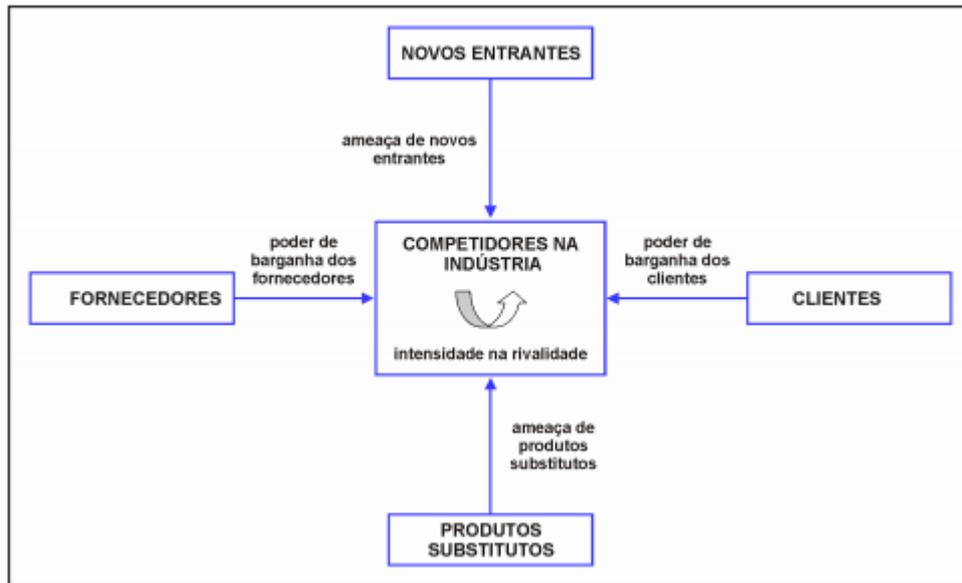


Figura 2. Forças que dirigem a concorrência na indústria

Fonte: PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986. p. 23.

O planejamento estratégico tem uma função especial dentro da organização. Para iniciar esse processo é necessário realizar um trabalho de avaliação e reconhecimento em cada ambiente da empresa. A análise dos ambientes externos e internos, dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e ameaças existentes se faz necessário para contribuir no alcance dos objetivos organizacionais (Teixeira & Chaves, 2014).

2.7 EXPERIÊNCIAS SIMILARES NO BRASIL E NO MUNDO

A seguir, apresentam-se os estudos encontrados na pesquisa sistemática de literatura, realizada em duas fases, apresentada no Capítulo 2, seção 2.3. Para analisar as pesquisas similares a essa presente pesquisa, os estudos foram divididos em dois tópicos, voltando-se para trabalhos que abordam a evasão na Educação superior privada no Brasil e no mundo.

2.7.1 EXPERIÊNCIAS SIMILARES NO BRASIL

Nessa fase, discorre-se as análises dos estudos brasileiros utilizados para aprofundamento desta pesquisa, abordando sobre os motivos que levam o aluno de um curso superior a evadir-se e quais as medidas de retenção as IES criam para amenizar essa problemática. Os estudos, aqui mencionados, abordam a realidade específica de Instituições de Ensino Superior Privado.

Baggi (2010), em sua pesquisa bibliográfica, analisou a produção teórica denominada estado da arte que trata sobre os problemas da evasão no ensino superior. Concluiu que os resultados da evasão no ensino superior são frutos de uma série de fatores existentes na estrutura educacional. Desde as dificuldades dos próprios alunos até as de caráter mais institucionais, que vão desde a desigualdade social, que é o maior responsável pela evasão, pois aparece direta e indiretamente em todos os estudos. Complementa ainda que são poucas as instituições de ensino, tanto públicas ou particulares, com programas específicos para enfrentar o problema da evasão e que existe uma carência de experiência em todos os estudos examinados em relação à evasão e controle para minimizar o problema.

O estudo de Gonçalves (2018) foi desenvolvido com o objetivo de identificar a influência de fatores, na intenção de conclusão de cursos de Instituições de Ensino Superior brasileiro, utilizando duas IES localizadas nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Como conclusão, obteve o fato que a tensão financeira, integração social e estresse universitário contribuem significativamente para a evasão. O autor aponta que a qualidade dos serviços acadêmicos é uma variável que influencia na intenção de conclusão, pois teve uma relação positiva estatisticamente significativa em todos os modelos em que foi testada.

A pesquisa de Oliveira (2018) investigou as variáveis que concorrem para a evasão em uma instituição de ensino superior privada em Manaus-AM, corroborando que a questão financeira é barreira para a conclusão do ensino superior. Essa pesquisa também evidencia que notas baixas, dificuldade no âmbito familiar, tempo para desenvolver as atividades, alunos que se sentem desmotivados, ou mesmo que não têm mais vontade de estudar ou estão por motivos alheios às suas próprias vontades, são fatores para evasão.

Silva (2015), em seu estudo sobre evasão na educação superior, em uma IES privada do interior paulista, demonstrou que variáveis como: gênero, estado civil, motivos de escolha do curso, integração acadêmica e integração social influenciam na decisão do estudante. A pesquisa realizada faz controle de evasão através do gerenciamento da

permanência e desse software o autor, através dos relatórios, fichas de informação de evasão, utilizou informações de 2411 estudantes matriculados e 368 fichas de informação de evasão, preenchidas pelos estudantes que efetivaram seu desligamento no ano de 2013.

Fonseca (2018) realizou a pesquisa em uma universidade privada sem fins lucrativos, com mais de 40 anos de atuação no mercado de educação superior em Fortaleza-Ceará. O intuito do trabalho foi o desenvolvimento de um modelo preditivo continuado. Nessa pesquisa, criou-se um modelo para identificar a probabilidade de um estudante evadir-se no início do curso, para estudantes do 1º ao 4º semestre de graduação, na modalidade presencial. Após um vasto estudo das principais variáveis que afetam o fenômeno “evasão”, constatou-se que os homens evadem-se mais que as mulheres, que há uma associação entre idade e evasão em todas as faixas etárias, principalmente a partir dos 26 anos, que alunos mais velhos estão associados ao desfecho da evasão, alunos que estudam no ensino médio em escolas públicas estão mais propensos a evadir-se e estudantes, que são da área de gestão, apresentam maior evasão do que cursos de tecnologias. Em relação à variável, como turno de estudo, o noturno apresenta maior evasão e acadêmicos que não recebem apoio financeiro tendem a abandonar o curso com maior frequência.

Analisando o Fenômeno da Evasão, no Ensino Superior no Curso de Administração no Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2006 a 2012 na UNIGRANRIO, Lourenço (2014) constatou que alguns grupos e situações mais críticas para a evasão são, principalmente nas primeiras semanas de aula, na faixa etária entre 19 e 25 anos, que moram ou trabalham distantes do Campus, com dificuldades econômicas e mulheres grávidas. A autora ainda analisou as principais estratégias e ações desenvolvidas pela universidade para reduzir a evasão discente que é o aumento de capilaridade, difusão do ensino a distância, incentivo ao uso de financiamento público e bolsas. Apesar dos esforços das IES, conclui que as estratégias e os resultados que o estudo apresentou ainda não são percebidos e o modelo que a universidade tem hoje precisa de uma reestruturação profunda e a adequação ao seu público-alvo.

No estudo feito por Almeida (2013) descreve o ambiente de evasão-retenção de nove instituições de ensino superior privado, na região metropolitana de São Paulo, com pesquisa subsidiada pelo conhecimento anterior produzido por meio da opinião de seus gestores sobre as causas da evasão e as declarações sobre as ações de retenção aplicadas; o autor constatou que o perfil socioeconômico como a dificuldade financeira do estudante, formação do ensino médio em escola pública, falta de conhecimento do curso, desencanto com o curso escolhido, falta de referência com o ensino superior, dimensão institucional como falta de infraestrutura

e acúmulo de atividades sob a responsabilidade dos gestores como, redução do tempo para orientação de estudantes, são determinantes para a não conclusão do ensino superior. Sobre ações de retenção, que a IES realiza, o autor identificou que são apontadas como ações não efetivas e que IES não trata como prioridade.

A pesquisa de Santos (2018) realizada em uma IES confessional do Vale do Paraíba levantou os motivos que levam os jovens a abandonarem o curso de administração antes do seu final. Foram evidenciados que fatores como descontentamento ou desapontamentos com o curso, a falta de relevância e conhecimento prático/específico, insatisfação e frustração com a experiência estudantil, tais como questões pedagógicas, administrativas, pessoais, ausência de comunicação, políticas de descontos engessadas e distância da IES são elementos favoráveis à evasão. Fávero (2014), em uma instituição de ensino superior privada do município de Blumenau, afirma que a insatisfação com a vida pessoal tem influência positiva para evasão, apresentando alta significância para a não conclusão do curso.

Mascena, (2018), por meio da pesquisa realizada na cidade de Icó, no Estado do Ceará - Brasil, na IES privada, a Faculdade Vale do Salgado - FVS, localizada especificamente na região centro sul do Estado, com alunos do curso de Administração de Empresas, observou que o processo de evasão, na maioria das vezes, não ocorre por um motivo único.

Alba (2018), analisando, em 2017, uma instituição de ensino superior privada na região sul do Brasil, amostra deste trabalho, apontou que a reprovação em disciplinas e as dificuldades financeiras se destacam entre os principais fatores que influenciam na decisão do aluno a se evadir nessa instituição.

O estudo realizado por Gomes (2018), visando a busca por uma solução alternativa de superação para o fenômeno da evasão de uma IES privada, no noroeste do Estado do Rio de Janeiro, focou na implantação de um protótipo de um sistema digital de gestão da permanência institucional que alimentasse as decisões da Gestão Acadêmica, permitindo, assim, entender seus principais elementos motivadores para planejamento de políticas institucionais. O autor conclui que há eficácia da proposta e poderá minimizar os indicadores da evasão e permitir uma melhoria significativa na permanência no âmbito da IES.

No estudo de Maciel, Cunha e Lima (2019) busca-se desvelar as publicações sobre permanência e evasão na educação superior, divulgadas como teses, dissertações e artigos através de uma pesquisa bibliográfica. Os autores concluíram que quanto à permanência, os estudos concentram-se nas temáticas, permanência e EaD, permanência e ProUni e permanência e estudantes com deficiência; no caso da evasão. Os trabalhos estão concentrados na evasão em um conjunto de cursos, evasão na EaD e evasão em um curso de

uma instituição específica. A região Sul do Brasil concentra o número de produções mais significativo acerca dessas temáticas; notando-se que o número de cooperações interinstitucionais ainda é incipiente, carecendo de mais diálogos entre instituições.

A pesquisa de Ambiel, Santos e Dalbosco (2017) analisou se a vivência acadêmica e a adaptabilidade de carreira estão associadas aos motivos para evasão no ensino superior. Conforme o curso, a amostra foi de 153 universitários de uma instituição particular localizada em uma cidade no interior de São Paulo. Os estudos mostram que as expectativas dos estudantes acerca de sua carreira no futuro podem estar bastante relacionadas com as decisões de permanência ou desistência do curso e que o envolvimento com a carreira durante o curso de graduação exerce influência na decisão de manter-se ou de deixar o curso.

Bardagi e Hutz (2009) exploram sobre o desenvolvimento de carreira na graduação e identificam as razões da insatisfação de carreira e as percepções sobre a evasão em oito alunos evadidos: três mulheres e cinco homens entre 20 e 25 anos de diferentes áreas, que abandonaram o curso em diferentes momentos da graduação. Identificaram a fragilidade das escolhas iniciais, a pouca atividade exploratória e as expectativas irrealistas de carreira. Ainda, a decisão de evadir foi majoritariamente impulsiva, causada por uma insatisfação de longo prazo e não relacionada a novas escolhas de carreira. Os autores concluem que esses resultados apontam para a necessidade de estratégias que favoreçam a atividade exploratória e de serviços de apoio ao estudante universitário.

Fritsch, Rocha e Vitelli (2015) em sua pesquisa sobre a evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada, discutem que as variáveis com probabilidades mais significativas para a evasão estão relacionadas a fatores sociais, econômicos, de desempenho acadêmico e de escolha profissional. No entanto, constataram que, quando o estudante consegue conciliar sua preferência com sua realidade, a escolha mostra-se assertiva.

O estudo de Cunha, De Luca, Lima, Cornacchione e Ott (2015) analisa o comportamento da evasão dos estudantes matriculados em cursos de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis nas IES brasileiras entre 2001 e 2010, baseado em dados oficiais publicados pelo INEP em 2012, com o propósito principal de determinar o perfil da evasão e da conclusão dos cursos. Concluíram que as estatísticas mostraram níveis mais altos de evasão nos cursos de Administração de Empresas do que em Ciências Contábeis, porém o índice de prazo ideal de conclusão do curso foi maior para Ciências Contábeis, e os fatores que levam a não conclusão é a frustração pessoal, sendo que a evasão está associada com perdas sociais e econômicas significativas.

Furtado e Alves (2012) buscaram analisar os fatores determinantes da evasão universitária na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Em seus resultados, destacaram variáveis como cancelamento de disciplinas, em que um número maior de cancelamentos resultou em uma probabilidade mais elevada de evasão, e que um número maior de disciplinas cursadas por semestre reduzia as chances de o estudante evadir-se.

A pesquisa de David e Chaym (2019) identificou as principais causas da evasão em instituições de ensino superior e construiu uma escala de satisfação de graduandos. Como resultado, observaram que professor, projeto pedagógico, sexo feminino e curso de engenharia de produção foram as variáveis que mais contribuíram para predizer a ocorrência de evasão, embora outras variáveis (infraestrutura, segurança física e apoio ao aluno – fatores de turno e renda familiar) também contribuíram para a evasão, mas em menor escala.

A pesquisa de Santos, Davoglio, Lettnin, Spagnolo e Nascimento (2017) analisou as motivações para o abandono e a permanência de estudantes na Educação Superior em uma IES privada do Sul do Brasil. Entre seus achados, evidenciou-se que as subjetividades dos alunos expressas na categoria pessoal foram as justificativas mais frequentes tanto para a permanência quanto para a evasão. Os autores concluem que há necessidade de pesquisas direcionadas a esses aspectos, considerando, inclusive, o período de transição entre a Educação Básica e a Educação Superior. São imprescindíveis ações voltadas à preparação para o ingresso do aluno na IES, visando a aproximá-los do conhecimento da realidade do curso e da profissão e reduzir possíveis dúvidas em relação à carreira pretendida.

Dessa forma, compreende-se que são múltiplas as variáveis encontradas nas teses, dissertações e artigos para o abandono no ensino superior privado. A questão financeira é a variável mais encontrada, é a que tem influência no abandono do curso no ensino privado, seguida das variáveis perspectivas de carreira/incertezas quanto ao mercado de trabalho, residir distante da IES, insatisfação com o curso (currículo) pouca visibilidade sobre a prática, fatores didático-pedagógicos/metodológicos dos professores, as questões de cunho vocacional e social entre outras.

2.7.2 EXPERIÊNCIAS SIMILARES NO MUNDO

São apresentados estudos de outros países, utilizados para aprofundamento desta pesquisa, motivos que levam o aluno de um curso superior a evadir-se e quais medidas de

retenção são criadas pelas IES para amenizar essa problemática. Os estudos aqui mencionados abordam a realidade específica de Instituições de Ensino Superior Privado.

Em um estudo, no ensino profissional de uma faculdade holandesa, desenvolvido por Eegdeman, Meeter e Klaveren, (2018) analisam-se como as habilidades cognitivas, traços de personalidade e abandono do curso, no primeiro ano, estão associados à capacidade cognitiva e traços de personalidade. O estudo não trouxe evidências robustas que apontassem para uma associação da evasão no primeiro ano no ensino profissional e também não apoia a ideia de que o abandono pode ser simultaneamente influenciado por habilidades cognitivas e traços de personalidade. Isso indica que as habilidades cognitivas e os traços de personalidade são menos importantes para o abandono do ensino profissional do que para o ensino médio geral e superior, o que pode estar relacionado ao foco nas vocações que requerem ações orientadas para a profissão, em vez de habilidades cognitivas gerais ou traços de personalidade específicos.

No estudo de Zając e Brodowska (2018) sobre o comportamento de evasão na Universidade de Varsóvia, a maior instituição de ensino superior da Polônia, os principais resultados foram: os alunos abandonam principalmente durante o primeiro ano de estudos; existem três tipos principais de evasão escolar - abandono planejado, insucesso acadêmico e aqueles que estão decepcionados com os estudos. Uma das razões para isso reside no processo de escolha do programa de estudos. Concluíram que melhorar esse processo de decisão, fornecendo mais informações e apoio aos candidatos, deve ajudar a reduzir as taxas de desistência.

A pesquisa de Ingholt, Sørensen, Andersen, Zinckernagel, Holmberg, Frank, Stock, Thomsen e Rod (2015) avalia quatro escolas profissionais dinamarquesas e busca entender a lógica e o conteúdo de um programa de intervenção que visa fortalecer as relações sociais dos alunos, a fim de reduzir o abandono escolar nas escolas profissionais na Dinamarca. O estudo foi desenvolvido através de entrevistas com estudantes de 17 a 19 anos de idade e estudantes de 16 a 25 anos, durante 40 dias, incluindo entrevistas informais e reuniões de discussão com gerentes, professores, conselheiros e estudantes.

Em seus resultados, os autores concluíram que não há desistência típica para a evasão, ela pode ser vista como um processo de desengajamento da escola, talvez por razões sociais ou acadêmicas, que culminam no ato final de sair e podem ser consideradas de diversas formas; alguns alunos abandonam a escola devido a dificuldades sociais e pessoais que resultam em falta geral de bem-estar. Outros alunos abandonam porque o desempenho escolar é ruim ou porque eles percebem suas perspectivas futuras como ruins, independentemente de

terminarem ou não o programa educacional. Alguns estudantes dão prioridade ao tempo gasto com os amigos, centrados no fumo de cigarros e, para alguns, na *cannabis*. Alguns alunos abandonam porque estão entediados, embora estejam indo bem na escola (Ingholt *et al.*, 2015).

Portanto, esse estudo mostrou que a redução do abandono escolar exige um programa de intervenção multifacetado, incluindo novas iniciativas e mudanças no nível organizacional e em relação às práticas dos professores. O programa proposto pelo estudo de intervenção é melhorar a maneira como os professores recebem novos alunos, permitir uma maior integração de atividades sociais e educacionais e aumentar a capacidade de professores e conselheiros para lidar com problemas entre os alunos. Conforme os autores, esse modelo de intervenção apresenta desafios, pois desenvolver um entendimento básico desses processos escolares antes de desenvolver um programa de intervenção requer a mudança e muitas práticas no cotidiano da escola profissional, mas as experiências de relações sociais positivas dos alunos promovem o bem-estar geral no contexto escolar e podem levar a um foco positivo na escola (Ingholt *et al.*, 2015).

Oseguera e Rhee (2009) analisaram a influência dos climas de retenção institucional na persistência do aluno para a conclusão do curso da Universidade da Califórnia e afirmaram que as expectativas e *status* socioeconômico da família influenciam o comportamento de persistência dos alunos. Descobriram que o clima de retenção institucional de intenções de retirada de um corpo discente determinou independentemente se um aluno persistiria ou não. Os autores afirmam que os resultados desse trabalho podem incentivar o *campus* a prestar mais atenção às atitudes dos alunos e destacar mais uma razão para os administradores do *campus* prestarem atenção aos climas institucionais.

Ashour (2019) realizou uma pesquisa com alunos que interromperam os estudos em universidades nos Emirados Árabes Unidos para entender as situações que os levaram a abandonar a universidade. As descobertas revelaram que os fatores institucionais, a falta de preparação para a faculdade, os fatores ambientais (conflito entre educação e trabalho), responsabilidades no casamento precoce, oportunidades de trabalho bem remuneradas e preocupações financeiras foram os mais influentes para desistirem do curso. A autora recomenda que estratégias de intervenção corretiva e precoce devem ser empreendidas pelo Ministério da Educação e universidades que atendam às necessidades dos estudantes em risco nos níveis local, regional e internacional.

Os estudos sobre evasão no Brasil e no mundo foram apresentados nesse capítulo e revelam que são múltiplos os fatores na estrutura educacional que contribuem para a evasão

na educação superior privada e também que as IES apresentam dificuldades em criar medidas, ações ou estratégias para promover a permanência dos estudantes. Compreende-se que as próprias faculdades podem resolver ou ao menos amenizar essa problemática, sendo de grande importância a busca de alinhamento da gestão provido das ferramentas estratégicas.

De acordo com as dimensões encontradas no estudo sistemático de literatura, as variáveis que foram elegidas para fazerem parte dessa pesquisa são: as questões econômicas, as questões pessoais, a estrutura do curso, a estrutura física da instituição, as práticas pedagógicas, as questões sociais, as questões de complexidade, as questões de estrutura do curso e as questões de tempo.

No capítulo 3, serão apresentados o método e o delineamento da pesquisa da produção técnica, bem como a população, os procedimentos de coleta dos dados, as análises dos dados e suas limitações.

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pode-se afirmar que este estudo tem uma abordagem quantitativa e qualitativa, pois tem a intenção de compreender e interpretar a propensão à evasão do curso de Administração de uma Faculdade privada, durante o período da pandemia da COVID-19, no ano 2020.

Conforme Silva e Menezes (2005), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser traduzido em números, sejam informações ou opiniões a fim de classificá-las e analisá-las, requerendo para tal o uso de técnicas estatísticas.

De acordo com Soares (2003), a quantidade de dados obtidos contribuirá para responder à pesquisa sobre as propensões da evasão e, nesse contexto, ela é quantitativa. Tem abordagem qualitativa, por interpretar os fatos em busca de alternativas para minimizar o problema.

Essa análise também se caracteriza como estudo de caso, pois ela corresponderá à observação de um objeto específico, permitindo melhor compreensão do mesmo.

No delineamento dos procedimentos técnicos, inicialmente utilizou-se a pesquisa bibliográfica, em que se realizou uma revisão da literatura para uma melhor abordagem teórica sobre o assunto. Segundo Gil (2002), pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos que têm como principal vantagem o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A pesquisa iniciou-se da abordagem documental. O uso de documentos para a pesquisa traz uma riqueza de informações, já que elas podem ser utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais, aproximando o entendimento do objeto na sua contextualização histórica e sociocultural (Sá-Silva; Almeida & Guindani, 2009).

Para análise estratégica da IES utilizou-se a metodologia qualitativa que segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 269), “a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”.

Esse estudo é de abordagem exploratória, pois proporciona melhor familiaridade com o problema. Realizou-se a pesquisa, utilizando como instrumento o questionário com perguntas fechadas, aplicado a todos alunos do curso de Administração com a finalidade de levantar as propensões que podem levar à evasão.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Para Malhotra (2011), esse segmento de pesquisa visa explorar um problema para obter sua compreensão.

Esse estudo se caracteriza, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, porque objetivou expor características da população, bem como estabelecer relações entre as variáveis do problema em questão, as propensões da evasão, perfil demográfico dos respondentes, entre outros.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Quanto ao procedimento da coleta de dados desta pesquisa, deu-se através da revisão sistemática de literatura, observação participante, entrevista com a direção geral e equipe estratégica, pesquisa documental e aplicação de questionários aos discentes, no período da pandemia, no curso de Administração de uma Faculdade privada, localizada no oeste do Paraná.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu no levantamento de informações relacionadas ao tema (dados secundários), por meio de busca de teses, dissertações e artigos científicos. Foram selecionados 23 estudos, sendo 18 brasileiros e 5 internacionais. Utilizou-se, como base de dados, o banco de teses e dissertações (BDTD), o catálogo da CAPES e periódicos da Plataforma Sucupira no período entre 2009 e 2019.

Foram selecionados estudos que puderam contribuir na elaboração dessa proposta de pesquisa. Também utilizou-se a observação participante, considerando que a pesquisadora é funcionária da instituição há mais de 14 anos e atualmente assume o cargo de coordenadora do curso de Administração da Faculdade. O método de coleta de dados, na observação participante, consiste na participação do pesquisador nas atividades cotidianas, relacionadas a

uma área da vida social, a fim de estudar aspectos de vida por meio da observação de eventos em seus contextos naturais (Given, 2008).

No desenvolvimento do diagnóstico estratégico da IES, foram realizadas entrevistas com a direção e equipe estratégica para o desenvolvimento e identificação dos pontos fortes e fracos e análises do ambiente interno e externo da instituição.

Para a pesquisa com os acadêmicos, o método de coleta de dados utilizado, inicialmente, foi a análise documental. O estudo foi realizado em duas etapas: pesquisa documental e questionário *online*. O acesso às informações dos acadêmicos foi fornecido pela IES, campo do estudo que terá seu nome preservado, por meio da base de dados do cadastro de alunos, onde foram coletados contatos de telefones, *e-mail*, redes sociais, entre outros.

A pesquisa documental foi realizada por meio de registros de relatórios do Sistema Acadêmico do Curso de graduação em Administração denominado – SAGRES, em que há todos os dados dos alunos do curso. As informações coletadas ocorreram no mês de agosto de 2020. Posteriormente a essa análise documental e organização das informações, foram aplicados os questionários com os alunos em setembro 2020.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi por meio da ferramenta Google Docs (*online*). O conjunto de questões dos questionários foi construído por meio do estudo sistemático sobre os diversos determinantes da evasão, apontados na literatura estudada, conforme apresentados no Quadro 2.

Para levantamento das informações, o questionário aplicado foi estruturado com questões fechadas. Utilizou-se a escala de Likert que, conforme definição de Lima (2000), consiste em um conjunto de questões utilizadas para que o entrevistado manifeste seu nível de concordância ou discordância a respeito de um tema. Normalmente, essa escala é composta por 5 níveis de respostas, como exemplo: concordo totalmente (5), concordo (4), indiferente (3), discordo (2), discordo totalmente (1).

Foi realizado um pré-teste do questionário da pesquisa com 15 alunos. Eles responderam uma versão preliminar *online*, via Google Docs. Foi solicitado uma avaliação das questões, conteúdo, bem como a demanda do tempo para o preenchimento. Todos informaram que não houve dificuldades de interpretação das perguntas e responderam o questionário em aproximadamente 3 minutos. O pré-teste foi fundamental para que a observação fosse realizada sem grandes problemas pelo pesquisador e compreendida pelos entrevistados, aumentando assim a eficiência e a eficácia da pesquisa.

De acordo com Widelfet *et al.* (2005) o pré-teste é uma fase fundamental da pesquisa, em que é possível verificar se a interpretação da escala pode ser entendida e interpretada

corretamente, podendo o pré-teste aumentar a validade do instrumento. Finalizada essa etapa, iniciou-se a coleta de dados da pesquisa.

O questionário aplicado contou com 36 questões. Foi subdividido em dois conjuntos. O primeiro levantou os dados para compreender o perfil socioeconômico dos acadêmicos com 8 questões e o segundo conjunto verificou as propensões da evasão, no período da pandemia no ano de 2020, com 28 questões, conforme o Apêndice A.

A amostra desta pesquisa envolveu todos os discentes da IES do curso de Administração no ano de 2020. O questionário foi enviado no grupo de WhatsApp da instituição em que estão agrupados todos alunos. Aos respondentes foi solicitada a adesão voluntária, sendo garantido o caráter confidencial das respostas. Obtendo um retorno de 93 respondentes de 94 acadêmicos. A pesquisa foi aplicada no mês de setembro de 2020. Do total de respondentes, 17 alunos são considerados evadidos do curso por situações diversas, tais como: abandono, desistência, transferência ou reopção, trancamento, exclusão por norma institucional, ou seja, interromperam o ciclo de estudos antes do término.

Dessa forma, espera-se que a descrição e a aplicação dos instrumentos desta pesquisa proporcionem encaminhamentos para o melhor direcionamento da propensão à evasão. Para facilitar o entendimento do procedimento de coleta de dados e atender a cada objetivo específico, elaborou-se o Quadro 5.

Objetivos da pesquisa	Procedimentos
Levantar os principais fatores determinantes da evasão na educação superior privada, apontados em outros estudos, no período de 2009 a 2019.	Revisão sistemática de literatura nas bases de dados do banco de teses e dissertações (BDTD), o catálogo da CAPES e periódicos da Plataforma Sucupira.
Avaliar junto aos alunos as principais propensões para a evasão no período da pandemia e quais variáveis se mantêm estatisticamente significantes	Aplicação de instrumento de pesquisa on-line (APÊNDICE A)
Realizar uma avaliação estratégica da faculdade e propor ações que contribuam com a IES estudada de forma a prevenir e/ou reduzir os índices da evasão no curso de Administração.	Identificação de ações por meio de pesquisa bibliográfica, documental e análise de planejamento estratégico da IES através das entrevistas realizadas com direção e equipe estratégica.

Quadro 5. Procedimento coleta dos dados

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para interpretação e análise dos resultados, foi realizada uma análise descritiva. Os dados obtidos nas pesquisas foram organizados em planilhas eletrônicas com objetivo de realizar cruzamentos e reflexões com maior confiabilidade e rigor da pesquisa científica, conforme apresentado na seção 3.3.

3.3 DIMENSIONAMENTO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Buscando compreender as variáveis que melhor contribuem para a propensão à evasão neste estudo, e como as questões eram procedentes de estudos empíricos aplicados em instituições distintas, foi necessário dimensionar todas as questões do instrumento após a aplicação da pesquisa. Como resultado, ajustes e exclusão de variáveis foram necessários para a adequação do modelo proposto.

Após a realização dos testes estatísticos, as dimensões que compreendem este estudo foram 15 variáveis e 6 dimensões, conforme mostra o Quadro 6.

Constructo	Dimensão	Variáveis
Evasão	Complexidade	Q.COM_2 As dificuldades de aprendizagem podem influenciar na desistência do curso? Q.COM_3 As dificuldades em algumas disciplinas podem influenciar na desistência do curso? Q.COM_4 A Reprovação ou as notas baixas podem influenciar na desistência do curso?
	Econômica	Q.E_1 Os problemas financeiros podem comprometer a continuidade dos estudos? Q.E_2 Motivos próprios da instituição podem causar a desistência do curso? Q.E_3 A frustração, na experiência acadêmica, as poucas perspectivas de carreira e as incertezas quanto ao mercado de trabalho podem influenciar na desistência do curso?
	Estrutura do Curso	EST_2 A qualidade do curso escolhido pode influenciar na desistência do curso? EST_3 A insatisfação e a falta de visibilidade sobre o curso (currículo) podem influenciar na desistência do curso?
	Práticas Pedagógicas	P.PED_1 Fatores didáticos pedagógicos/metodologia dos professores podem influenciar na desistência do curso. P.PED_2 A falta de assistência educacional influencia na desistência do curso?
	Social	Q.S_4 Tem dificuldade de acesso e relacionamento com alguns colegas da turma? Q.S_5 Os problemas familiares podem comprometer a continuidade dos estudos? Q.S_6 Atitudes comportamentais dos professores e/ou corpo técnico podem influenciar na desistência do curso?
	Tempo	Q.TEM_2 A falta de tempo para o estudo influencia na desistência do curso? Q.TEM_3 A dificuldade de conciliação com o trabalho pode influenciar na desistência do curso?

Quadro 6. Dimensões que compreendem o estudo.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

As variáveis que compreenderam esse modelo referem-se aos constructos: Questão social, Questão de tempo, Estrutura do curso, Práticas pedagógicas, Complexidade e Questão econômica. O modelo de mensuração buscou verificar a existência ou não de relações entre as variáveis pesquisadas e as correlações entre os constructos.

3.4 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

Para a verificação das propensões da evasão no curso de Administração, durante a pandemia da COVID -19 no ano de 2020, deu-se a fase de análise e interpretação dos dados de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), apenas apresentar os dados coletados em gráficos e tabelas não é o suficiente, é necessário que sejam analisados e interpretados de

forma rigorosa. A pesquisa foi elaborada estatisticamente por meio de dados coletados, visando subsidiar a construção da escala para avaliar as propensões de futuras evasões.

Para interpretação dos dados coletados e análise, foi utilizada a estatística descritiva e todas as informações dos questionários coletados foram tabuladas no software Excel. Essa técnica permite ao pesquisador compreender os dados com a descrição e interpretação de gráficos, de quadros, de tabelas e de resumos numéricos, identificar tendências, variabilidade e valores atípicos. Seu principal objetivo é o de estudar com profundidade o comportamento de uma determinada variável de cada vez em relação a valores centrais, à dispersão ou às formas de seus valores em torno da média (Favero *et al.*, 2009).

Para a validação do instrumento, utilizou-se o método estatístico de Análise de modelos de Equações Estruturais (MEE). De acordo com Tenenhaus *et al.* (2005) foram obedecidas as duas etapas da modelagem, primeiramente verificou-se a validade do modelo de mensuração e após o modelo estrutural (Jöreskog; Sörbom, 2002). Por meio de um modelo reflexivo, foi possível mensurar a importância de cada uma das dimensões do instrumento para o constructo evasão.

Os dados foram analisados por meio do Software SmartPLS 3.3.3. Conforme Hair, Hult, Ringle & Sarstedt (2013) e Malhotra (2012), a escolha pela MEE-PLS possibilita analisar a relação entre múltiplas variáveis simultaneamente, sejam elas latentes ou observadas, fornecendo estimativas e parâmetros que maximizam a variância explicada (valores de R^2).

De acordo com Malhotra, Lopes, & Veiga (2014), a modelagem de equações estruturais é um método utilizado para estimar um conjunto de relações dependentes entre um grupo de constructos representados por múltiplas variáveis, as quais são mensuradas e incorporadas a um modelo integrado.

As variáveis que compreenderam o modelo referem-se aos constructos: questão social, questão de tempo, estrutura do curso, práticas pedagógicas, complexidade e questão econômica. Nas análises foram avaliadas a validade convergente, a validade discriminante de cada variável e a confiabilidade.

3.5 LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Quanto às limitações desta pesquisa, verificou-se que o questionário, por estar diretamente relacionado ao que a teoria traz sobre os determinantes da evasão, pode falhar em

alguma questão sobre a evasão, no período da pandemia, e não contemplar a realidade da IES. Outra limitação verificada, foi a quantidade de alunos que responderam à pesquisa. E por tratar apenas de uma única faculdade, não há possibilidade de generalização dos resultados, visto que a aplicação deste questionário de pesquisa, em outros estudos, poderá reforçar os resultados desta.

Outro fato considerado limitação deste trabalho é de que a pesquisadora mantém relações profissionais com a faculdade em estudo, pois a interpretação dos dados pode ser tendenciosa e ter viés conforme a percepção da pesquisadora, o que se configura como uma limitação ao estudo. Entretanto, salienta-se que foram tomados cuidados para minimizar tal tendência.

4 CONTEXTO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A Figura 3 exibe a Faculdade em que a pesquisa foi desenvolvida. As atividades acadêmicas dessa instituição tiveram início no dia 10 de fevereiro de 2003, com dois cursos de graduação: Administração, com ênfase em Comércio Exterior e Sistemas de Informação. No ano de 2006, instituiu-se o curso de Letras Português/Inglês. Atualmente, está mantido apenas o curso de Administração.



Figura 3. Localização da faculdade em estudo

Fonte: Google Maps, 2020.

Em 2008, a Faculdade conquistou o 1º primeiro lugar dentre outras instituições do oeste do Paraná e classificada como a 7º melhor do estado. Em 2009, outra avaliação, realizada pelo Inep, apontou a faculdade como uma das melhores do estado, a 6º (sexta) melhor pontuação do estado e melhor pontuação do oeste.

Atualmente, a Faculdade oferece o curso de graduação em Administração na modalidade presencial, bacharelado, proporcionando à comunidade e região as melhores condições de ensino, tendo em vista formar profissionais capazes de atuarem dentro das novas políticas sociais, econômicas, nacionais.

Também são oferecidos cursos de especialização nas áreas de Gestão Empresarial e Pública, com o objetivo de aprofundamento ou aprimoramento da formação acadêmica e profissional. Dessa maneira, esse tipo de educação continuada tem por objetivo preparar adequadamente o estudante, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Na última visita de renovação de reconhecimento de curso, o bacharelado em Administração da faculdade ficou com conceito 04 (CC). Publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP do Ministério da Educação (MEC), que avalia a qualidade das instituições de ensino superior do Brasil, atribuindo notas de 1 a 5, sendo que as instituições com nota 4 e 5 são consideradas excelentes.

É importante ressaltar que a Faculdade participa das políticas públicas educacionais oferecidas pelo governo, do programa de Financiamento Estudantil (FIES) e do programa Universidade para Todos (PROUNI) e também proporciona uma política institucional de financiamento próprio da instituição para os acadêmicos.

A pandemia da COVID -19 impulsionou o abandono escolar no Brasil e no mundo. Foi possível perceber na revisão sistemática de literatura que são várias as formas de evasão no ensino superior privado e poucas são as ações ou estratégias que as IES estão criando para retenção. As faculdades apresentam dificuldades e há necessidade de criarem métodos que venham amenizar essa problemática dentro de sua esfera organizacional. Não foi possível identificar, nos estudos pesquisados, importantes planos adotados pelas IES para manter estudantes em salas de aulas.

Verifica-se, por meio dos estudos levantados, que a evasão vai muito além de perdas financeiras das faculdades, há prejuízos consideráveis para a sociedade no âmbito social, econômico e cultural. Para que as instituições de educação superior possam amenizar esse problema, faz-se importante um estudo com o uso das ferramentas estratégicas, como a análise SWOT e as 5 forças de Porter, para identificar pontos fortes e fracos e analisar o ambiente interno e externo para melhor conduzir atividades a fim de melhorar processos de gestão.

Portanto realizou-se uma avaliação estratégica do ambiente interno e externo da instituição em estudo a fim de propiciar melhor análise desse momento desafiador que a faculdade está vivendo, o cenário da pandemia. É o momento oportuno para a organização reconhecer sua situação atual e criar uma projeção de futuro. A seguir apresenta-se um diagnóstico do cenário da faculdade, na pandemia, utilizando ferramentas estratégicas; Análise *SWOT* e as Cinco forças de Porter.

4.1 ANÁLISE SWOT

Para analisar o posicionamento da instituição, no mercado, foi utilizado a matriz *SWOT*, construiu-se a matriz *SWOT* que abrange o ambiente interno (pontos fortes e fracos) e ambiente externo (oportunidades e ameaças) apresentada no Quadro 7.

<p>Oportunidade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ofertar ou transforma o curso de Adm. em um <i>Blended learning</i>; 2. Flexibilização da matriz curricular com redução proporcional do valor da mensalidade; 3. Gameficação; 4. Criação de novos convênios; parcerias; 5. Criação de cursos de pós-graduação semipresencial; 	<p>Força</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pontuação na avaliação do MEC; 2. Aula presencial e Remotas; 3. Engajamento do corpo docente; 4. Única IES de ensino presencial no Município que atua.
<p>Ameaças</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Concorrência acirrada com oferta de EaD; 2. Preço dos concorrentes; 3. Evasão por qualquer motivo ocorrente; 4. Plataformas digitais. 	<p>Fraquezas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizada em um município com apenas 18.120 Hab. IBGE 2019; 2. Necessidade de investimentos; 3. Competitividade na captação de alunos; 4. Um único curso em funcionamento; 5. Formação/titulação corpo docente.

Quadro 7. Análise SWOT da instituição

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na IES, os **pontos fortes** são percebidos claramente: o fator de bom histórico na região, com pontuação excelente na avaliação do MEC, a empregabilidade. As parcerias com cooperativas atuantes na região também devem ser levadas em consideração. A relação de proximidade de professores-alunos, docentes engajados com ensino remoto, nesse período de pandemia, são pontos importantes para a retenção.

Em relação às **fraquezas**, é perceptível, na IES, pois só tem um curso em funcionamento, existe muita competitividade para a captação de alunos. Depender de apenas um curso para preencher as vagas de salas de aula se torna muito complexo. A localização, em município com um pouco mais de 18 mil habitantes. O corpo docente com titulação deficiente, pois são poucos com formação de mestre ou doutores. Verifica-se que existe

preocupação em relação aos orçamentos, pois quanto mais se perde aluno, menos há arrecadação de mensalidades.

Com relação as **ameaças**, a IES ainda não investiu em plataforma digital para as aulas. Os professores utilizam as que são gratuitas. Há necessidade de abrir novos cursos para injeção de capital na IES, mas existe burocracia para abri-los, gerando custos, dificultando ainda mais o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade da faculdade. Com a pandemia e instituições ofertando o ensino remoto, a concorrência tornou-se acirrada. Com preços menores e diversidade de cursos, é mais conveniente para os estudantes outras modalidades de ensino.

Nesse sentido, a pandemia trouxe **oportunidades** de adequação, partindo-se de um planejamento estratégico adequado e de uma eficiente análise de mercado poder transformar o curso em uma modalidade mais atrativa, com flexibilização da matriz curricular e com redução proporcional do valor da mensalidade. Trabalhar online com aulas e professores presentes, tendo a mesma qualidade do curso presencial. Através das novas tecnologias e criação de cursos de especialização para reaproveitamento dos egressos, esse tipo de oportunidade pode ser encarado como nichos em expansão e promover a criação de novos convênios e parcerias para contribuir no faturamento da IES.

Enfim, utilizou-se a Matriz *SWOT* para analisar a instituição por meio das informações coletadas nas entrevistas com a direção geral e com a equipe estratégica. Identificaram-se quais são suas forças e fraquezas internas, bem como suas oportunidades e ameaças provenientes do ambiente externo. Para o ambiente interno, é necessário que a IES crie planos para minimizar os pontos fracos ou amenizar o seu impacto frente à competitividade no mercado acadêmico. Já para o ambiente externo, não se tem controle, a IES deve ficar monitorando o setor acadêmico, para aproveitar as oportunidades e evitar de imediato as ameaças

4.2 ANÁLISE DAS CINCO FORÇAS DE PORTER

Para análise da posição da faculdade, em relação à concorrência, foi utilizada a ferramenta das cinco forças de Porter. O Quadro 8 apresenta a análise do posicionamento da IES em relação às cinco forças competitivas indicadas por Porter (Porter, 1986).

Ameaça de novos entrantes	Faculdades EAD no município que atua.
Poder de barganha dos fornecedores	Os professores dispõem de mecanismos e poder de barganha para melhorar os seus salários. Os professores (geradores de conhecimento). Plataformas pagas para ministrar aulas. As exigências do MEC, novas portaria e decretos.
Poder de barganha dos clientes	Os estudantes têm mecanismos para reduzir os preços das mensalidades. Os possíveis ingressantes encontram alternativas, em especial financeiras, mensalidades reduzidas nos cursos a distância e tecnólogos no período da pandemia.
Produtos substitutos	Outras modalidades e formas substitutas de ensino de Administração concorrem com a IES (Ensino a distância, Universidades Corporativas) EAD- menor Preço Tecnólogos – menor tempo
Rivalidade entre os concorrentes	Aumento do número de concorrentes por ofertar ensino remoto por preços mais acessíveis.

Quadro 8. Análise das cinco forças de Porter da instituição

Fonte: dados da pesquisa (2020).

O Quadro 5, permite inferir as considerações descritas na sequência.

Ameaças de novos entrantes e barreiras de entrada: no momento, existem barreiras significativas de entrada, entre elas, as exigências do MEC que podem desmotivar futuros investimentos na área. Como ameaças, novos entrantes no setor, são as faculdades próximas, mesmo curso, mesma modalidade por preços mais atraentes.

Poder de negociação de fornecedores: tendo em vista que o principal fornecedor para o curso da IES são os professores, eles dispõem de mecanismos e poder de barganha para melhorar os seus salários. Os docentes podem exigir plataformas digitais pagas para ministrar as aulas. Outro fornecedor principal são as exigências do MEC, bem como os critérios de avaliação, que controlaram todo o sistema.

Poder de barganha dos clientes: nesse sentido, os estudantes de graduação são compreendidos como detentores de poder de negociação junto às IES. Em parte, essa particularidade se justifica em razão da redundância de oferta de vagas e a falta de demanda no setor. Os estudantes têm mecanismos para reduzir os preços das mensalidades, os possíveis ingressantes encontram alternativas, em especial financeiras, mensalidades reduzidas nos cursos a distância e tecnólogos.

Ameaça de serviços substitutos: o ensino a distância é reconhecido como a principal ameaça hoje para a IES, por ofertarem menor preço nas mensalidades e também os cursos tecnólogos em menor tempo de conclusão. Em parte, isso demonstra uma preocupação dos impactos que esse serviço substituto gera ao setor tanto na atualidade quanto no futuro.

Rivalidade entre os concorrentes: a rivalidade entre os concorrentes é reconhecida como elevada, o aumento do número de instituições EaD na cidade e além do que os alunos podem se inscrever em cursos de outras regiões do país no modo EaD, são grandes concorrentes por ofertar ensino remoto por preços mais acessíveis.

Esses dados mostram que há significativa competitividade no mercado acadêmico em que a IES atua, essa intensidade ocasiona a redução do potencial de lucratividade do setor (Porter, 1986). As barreiras de entrada são consideradas altas pelas exigências do MEC e as demais forças também, mostrando a alta competitividade do setor.

J.M Chagas, R.L.C.P Chagas e Silva (2020) enfatizam que o ano de 2020 tem se mostrado ímpar na história devido à pandemia. Com a interrupção das atividades acadêmicas presenciais no Brasil e com o início das aulas *online*, as IES se viram diante de um processo novo, dependente de internet, de ambientes virtuais de aprendizagem e de plataformas de aulas remotas.

A pandemia forçou uma transformação, e, nesse cenário, as IES privadas tiveram que se movimentar rápido para não sofrer com a evasão e com a inadimplência, um fantasma sempre presente no setor privado (J.M. Chagas; R.L.C.P. Chagas & Silva, 2020).

No momento é necessário e importante utilizar de estratégias, esforços e ações para amenizar as perdas e sobreviver. É a hora das IES em seus Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI, órgãos e colegiados aproveitarem de autonomia na mesma similaridade em que são responsáveis pelo desenvolvimento das instituições na elaboração das suas políticas institucionais.

A responsabilidade acadêmica assumida pelos órgãos colegiados, ao estabelecer sobre as políticas de responsabilidade social, tem de contemplar a missão institucional ao planejamento de ações que proporcionem o acesso e viabilize a permanência dos acadêmicos na instituição.

As ações utilizadas pelas instituições de educação superior no estímulo à permanência devem evitar o cancelamento de matrículas, a desistência do curso, ou o abandono, entre outras formas de evasão. Nesse sentido, reter acadêmicos, até a conclusão do curso, requer que os gestores das IES tenham compromisso de assegurar os seus alunos.

Isso não é o que se percebe na literatura estudada na grande maioria das pesquisas. As instituições não promovem ações adequadas para possibilitar a permanência dos estudantes, e, quando existem, são consideradas ineficazes. Verifica-se a necessidade de construção de políticas de gestão de permanência nessas instituições.

Então é o momento oportuno da instituição traçar seus objetivos a fim de reduzir todos os riscos possíveis referentes às possíveis ameaças de evasão e saber enxergar as oportunidades que a pandemia da Covid-19 trouxe para o mercado da educação superior na elaboração de uma política de retenção. Aprimorar os serviços acadêmicos, administrativos e criar estratégias são fundamentais para o futuro da faculdade.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio do procedimento de coleta de dados do questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Administração, são apresentadas as informações, na Tabela 1, sobre o sexo e a idade dos estudantes que esponderam a pesquisa.

Observa-se que a maioria é do sexo masculino (60,22%). Em relação à idade, a principal faixa etária é de jovens de 20 a 25 anos, com 54,84%. A segunda faixa etária mais frequente consiste em jovens de menos de 20 anos, com 31,18%. Portanto, fica evidente que o principal público dessa instituição de ensino superior é de jovens.

Sexo	N. de respondentes	%
Feminino	37	39,78
Masculino	56	60,22
Total	93	100%
Idade		
Idade	N. de respondentes	%
Menos de 20 anos	29	31,18
De 20 a 25 anos	51	54,84
De 26 a 29 anos	7	7,53
Mais de 30 anos	6	6,45
Total	93	100%

Tabela 1. Perfil dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A primeira etapa realizada foi sobre o emprego do método de estimação do modelo de mensuração, que mede a relação latente e manifesta associação às variáveis observadas. Na primeira disposição de análise gerada, observaram-se as cargas fatoriais dos caminhos entre as variáveis latentes.

As variáveis com valores inferiores a 0,7 foram eliminadas conforme sugerem Hair, *et al* (2014), que é o mínimo para serem consideradas satisfatórias. A realização do teste resultou na estrutura de análise no modelo final, conforme a Figura 4.

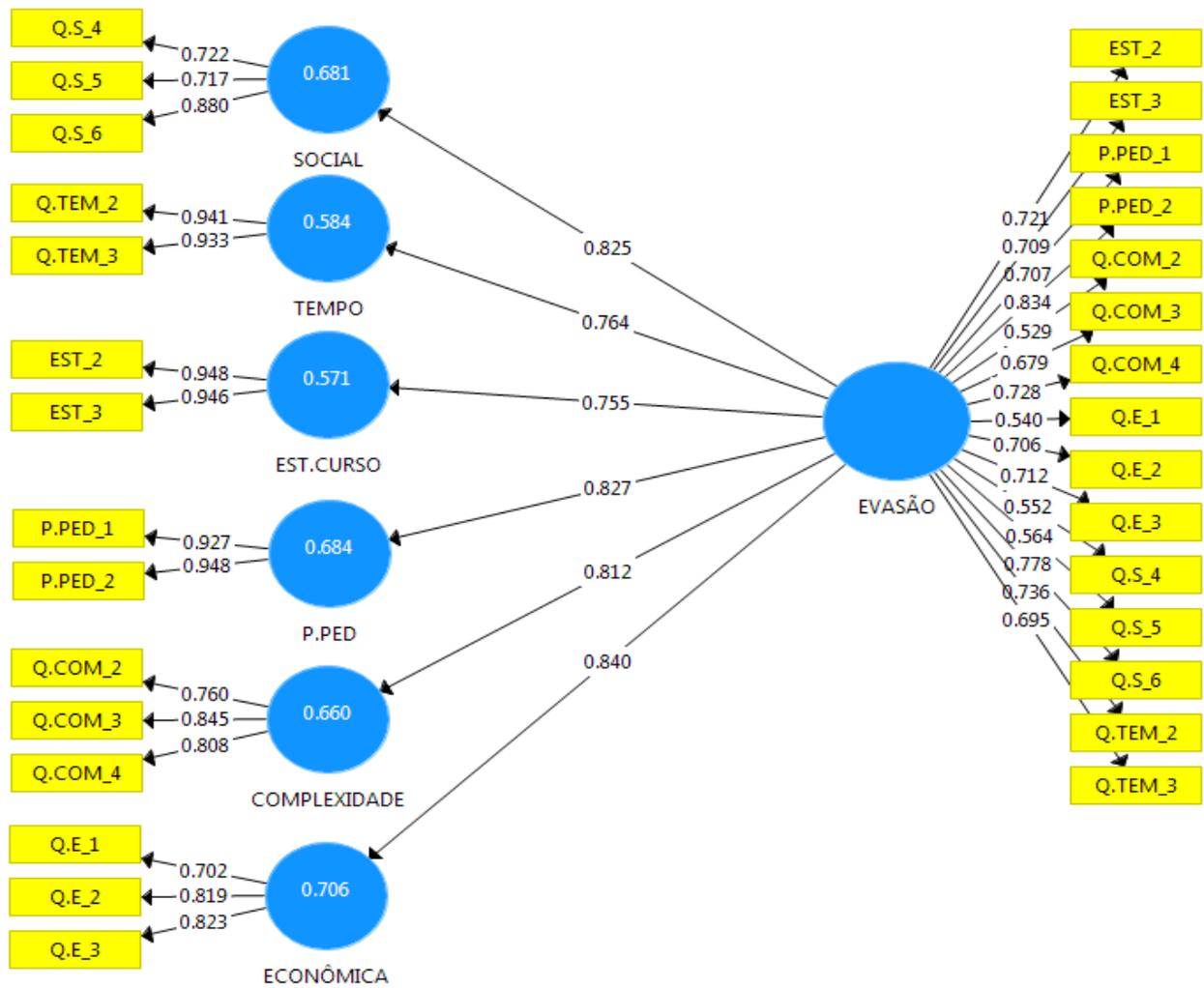


Figura 4. Estrutura de análise quantitativa final

Fonte: dados da pesquisa, (2020)

A segunda etapa da análise quantitativa dos dados refere-se à realização da confiabilidade e validade convergente dos constructos. Foram avaliadas por meio da consistência interna dos constructos, utilizando o Alfa de Cronbach e a Confiabilidade Composta (CC). O coeficiente de Alfa de Cronbach varia de 0 a 1, onde um valor de 0,6 ou maior geralmente indica uma confiabilidade de coerência interna insatisfatória (Malhotra, 2012).

A confiabilidade composta deve apresentar valores superiores a 0,6 para ser considerada aceitável (Nunnally & Bernstein, 1994). Conforme Tabela 2, são observados que os valores de confiabilidade composta apresentam-se dentro do adequado para todos os itens. O valor de Alfa Cronbach também se apresentou satisfatório para todos os constructos.

Constructos	Alfa de cronbach	Confiabilidade Composta	Variância Média Extraída
Complexidade	0,731	0,847	0,649
Questões Econômicas	0,685	0,826	0,613
Estrutura do Curso	0,885	0,945	0,896
Práticas Pedagógicas	0,863	0,936	0,879
Questões Sociais	0,695	0,812	0,523
Questões de Tempo	0,740	0,855	0,665

Tabela 2. Alfa de Cronbach, Confiabilidade Composta e VME
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a validade discriminante, nesta pesquisa, utiliza-se o critério de Fornell e Larcker (1981), pois tem como objetivo comparar as raízes quadradas dos valores de AVEs de cada constructo com as correlações (de Pearson) entre os constructos (variáveis latentes) (Henseler, Ringle & Sinkovics, 2009; Hair, Ringle & Sarstedt, 2011).

A validade discriminante indica até que ponto as variáveis latentes são independentes umas das outras (Hair, Hult, Ringle & Sarstedt, 2013). Conforme Tabela 3, todos os valores de AVE são maiores que as demais correlações apresentadas, o que indica uma validade discriminante entre os constructos.

Os valores em negrito são a raiz quadrada da AVE, os demais valores são as correlações entre as variáveis, conforme mostra a Tabela 3.

Constructo	complexidade	Questões Econômicas	Estrutura do Curso	Práticas Pedagógicas	Questões Sociais	Questões de Tempo
Complexidade	0,806					
Questões Econômicas	0,518	0,783				
Estrutura do Curso	0,479	0,676	0,947			
Evasão	0,820	0,835	0,749			
Práticas Pedagógicas	0,617	0,616	0,516	0,938		
Questões Sociais	0,618	0,663	0,456	0,718	0,723	
Questões de Tempo	0,762	0,637	0,612	0,571	0,559	0,815

Tabela 3. Validade Discriminante do Modelo
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na Tabela 4, são apresentados os coeficientes de caminho do modelo estrutural, que podem ser interpretados como coeficientes beta – β . Os coeficientes de caminho indicam quanto um constructo se relaciona com o outro.

Segundo Hair, Hult, Ringle e Sarstedt (2013), os valores de β estão compreendidos no intervalo de -1 a + 1, sendo que valores próximos a 1 indicam relação positiva forte entre os

construtos, valores próximos a -1 indicam relação negativa entre os construtos e valores próximos a 0 indicam relação fraca entre os construtos.

Para esta análise também são verificados os valores do teste t- student e do p-valor, para verificar a significância dos dados. Para a significância de 5%, os valores devem ser inferiores a 0,05 para o p-valor e o t-student acima de 1,96 para serem considerados significantes ao nível de 5% (Hair, et al., 2005)

Constructo	Coefficientes de caminho (β)	Teste T	P Valor
Evasão → Complexidade	0,812	23,762	0,000
Evasão→Questões Econômicas	0,840	21,003	0,000
Evasão→Estrutura do Curso	0,755	11,483	0,000
Evasão→Práticas Pedagógicas	0,827	21,034	0,000
Evasão→Questões Sociais	0,825	29,468	0,000
Evasão→Questões de Tempo	0,764	16,115	0,000

Tabela 4. Coeficientes de correlação entre os construtos

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Observam-se que os constructos expostos na Tabela 4: complexidade, questões econômicas, estrutura do curso, práticas pedagógicas, questões sociais e questões de tempo apresentaram-se dentro dos parâmetros propostos por Hair *et al.* (2005), o que confirma relação positiva forte e significativa com a propensão à evasão neste estudo.

Os resultados demonstram que as seis dimensões que compuseram o modelo reflexivo da propensão à evasão na educação superior em uma faculdade privada, no período da pandemia, são significativos e possuem associação direta com a propensão à evasão.

O primeiro deles foi a ‘questão social’ ($\beta = 0,825$ $p < 0,05$), pois o resultado sustenta que esse constructo possui relação positiva com a propensão à evasão. Portanto, os fatores que compõem esse constructo são as dificuldades de acesso, relacionamento com colegas, problemas familiares e algumas atitudes comportamentais dos professores e do corpo técnico. São fatores que impactam de forma positiva na propensão à evasão.

Isso significa que os alunos pesquisados têm dificuldades em relação a esses fatores e estavam mais propensos a se evadirem, confirmando os achados apresentados por Baggi, (2010) que a desigualdade social é o maior responsável pela evasão e ela está direta e indiretamente em todos os estudos, não permitindo ao aluno ingressante manter-se nas IES privadas. De acordo Silva (2015), a integração acadêmica, a integração com o corpo docente, a integração com o setor administrativo e a integração social podem influenciar na decisão do estudante de desligar-se do curso.

O segundo fator foi a ‘questão de tempo’ ($\beta = 0,764$ $p < 0,05$), que também foi significativa e possui associação positiva com a propensão à evasão. Portanto, a falta de tempo para estudar e a dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho, variáveis que compõem este constructo, impactam de forma positiva na propensão à evasão. Esse resultado vai de encontro com o estudo de Lourenço (2014) de que alguns grupos e situações mais críticas para a evasão são os que moram ou trabalham “distantes do Campus”.

A ‘estrutura do curso’ foi o terceiro fator observado ($\beta = 0,755$ $p < 0,05$). Esse constructo refere-se à qualidade do curso e à insatisfação com o currículo. Observa-se que existe uma associação significativa e positiva com a propensão à evasão. Nesse sentido, a pesquisa de Santos (2018) evidencia que fatores como “descontentamento ou desapontamentos” com o curso, a falta de “relevância e conhecimento prático/específico”, “ausência de comunicação”, “políticas de descontos engessadas” são elementos favoráveis à evasão.

Almeida (2013) constatou, em seus estudos, que a ‘falta de conhecimento do curso’, ‘desencanto com o curso escolhido’, ‘falta de referência com o ensino superior’, dimensão institucional como a ‘falta de infraestrutura’ e “acúmulo de atividades sob a responsabilidade dos gestores” como, ‘redução do tempo para orientação de estudantes’, são determinantes para a não conclusão da educação superior. Bardagi e Hutz (2009) identificaram que a “fragilidade das escolhas iniciais”, a “pouca atividade exploratória” e as “expectativas irrealistas de carreira” são dimensões importantes para propensão à evasão,

No quarto fator testado, foram as ‘práticas pedagógicas’ ($\beta = 0,827$ $p < 0,05$). Esse fator apresentou significância e relação positiva com a propensão à evasão, além disso, foi a segunda dimensão mais importante em termos de impacto do coeficiente de β . O resultado também corrobora com as pesquisas de David e Chaym (2019), os quais observaram que “o professor” e o “projeto pedagógico” foram as variáveis que mais contribuíram para prever a ocorrência de evasão.

A ‘complexidade’ foi o quinto fator que compôs o modelo final ($\beta = 0,812$ $p < 0,05$) e o resultado sustenta essa dimensão como significativa e com associação direta com a propensão à evasão. É importante ressaltar que esse constructo foi formado por questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem, à dificuldade em algumas disciplinas e à reprovação ou notas baixas. Portanto, essas complexidades possuem impacto positivo na propensão à evasão.

Isso confirma os achados apresentados na pesquisa de Oliveira (2018), que evidencia que “notas baixas” são fatores para evasão. Furtado e Alves (2012) destacaram variáveis

como ‘cancelamento de disciplinas’, em que um número maior de cancelamentos resultou em uma probabilidade mais elevada de evasão, e que um número maior de disciplinas cursadas por semestre reduzia as chances de o estudante evadir-se.

O sexto e último fator consistiu na ‘questão econômica’ ($\beta = 0,840$ $p < 0,05$), dimensão que apresentou significância e relação positiva com a propensão à evasão. Além disso, essa dimensão apresentou maior coeficiente de β . Portanto, a questão econômica é o principal fator de influência da propensão à evasão na IES.

Conforme evidência Alba (2018), as “dificuldades financeiras” se destacam entre os principais fatores que influenciam na decisão do aluno a se evadir na instituição. De acordo com Fritsch, Rocha, Vitelli (2015), umas das variáveis com probabilidades mais significativas para a evasão estão relacionadas a “fatores econômicos”. O estudo de Gonçalves (2018) obteve como resultado o fato de que a ‘tensão financeira’, ‘integração social’ e ‘estresse universitário’ contribuem significativamente para a evasão.

A questão econômica é a dimensão mais presente na literatura quando se pesquisa sobre a evasão na educação superior privada, o que pode ser verificado nos estudos de Baggi (2010); Almeida (2013); Lourenço (2014); Fritsch, Rocha e Vitelli (2015); Gonçalves (2018); Oliveira (2018); Fonseca (2018); Santos (2018); Mascena (2018); Alba (2018); Oseguera e Rhee (2009); Ashour (2019); David e Chaym (2019).

A pandemia impactou na evasão de alunos, o que agravou ainda mais a questões econômicas e sociais, ocasionou a não formação de vários estudantes, comprometendo a sua qualificação profissional, ocasionando subemprego ou até mesmo ao desemprego.

Conforme Delazaro e Barbieri (1994), tudo leva a crer que a questão do desemprego irá se tornar cada vez mais um problema social, pois pessoas com baixa educação tendem a ter menos informação e com isso menor conscientização ambiental, o que pode ocasionar impactos sociais e neste sentido é também uma variável de natureza ambiental, que as empresas e os governos terão de lidar. Para Tayra (2002), relacionam-se assim as noções de crescimento econômico, meio ambiente e trabalho e explicitam uma crise mais ampla, a da sustentabilidade do próprio sistema econômico.

Esse cenário compromete a sustentabilidade, corroborando o conceito de Delazaro e Barbieri (1994) em nosso futuro comum, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que definem desenvolvimento sustentável como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades".

6 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Quanto à contribuição teórica desta pesquisa, por meio da revisão de literatura sobre a evasão na educação superior privada, apresentada nesse estudo, é perceptível que a evasão é um problema para o qual as IES não possuem estratégias e não estão preparadas para minimizá-lo.

Com base no planejamento estratégico, realizado por meio da análise do ambiente interno e externo da IES, com a utilização das ferramentas *SWOT* e Cinco forças de Porter e através do questionário aplicado, criou-se um plano de ação como proposta para a instituição 5W1H (What (ou, “o que”); Why (ou, “por que”); Where (ou, “onde”); Who (ou, “quem”): When (ou, “quando”); How (ou, “como”).

O questionário aplicado e o planejamento estratégico proporcionaram interessantes e importantes vidências sobre a propensão à evasão com os resultados do questionário aplicado aos alunos. Agora a faculdade possui informações em que podem visualizar suas oportunidades de melhoria junto às diversas dimensões da comunidade acadêmica e, assim, definir as propensões mais urgentes a serem otimizadas e reforçar suas ações em relação à evasão.

“O plano de ação 5W1H permite considerar todas as tarefas a serem executadas ou selecionadas de forma cuidadosa e objetiva, assegurando sua implementação de forma organizada” (Lenzi, *et al.*, 2010, p.185). Para Guelbert (2012, p.97) “O plano de ação é uma ferramenta simples, porém poderosa para auxiliar o planejamento de todas as ações, prazos e demais informações necessárias para atingir um objetivo”.

A elaboração do Plano de Ação realizado tem como objetivo deixar um documento para instituição e sugestões dos passos a serem seguidos por ela para implantar as melhorias recomendadas a partir da percepção da autora, são exibidas no Quadro 9.

O quê?	Por quê?	Como?	Quando ?	Quem?	Onde
Estruturação de um departamento de retenção/permanência.	Melhorias nas taxas de permanência dos alunos.	Através de esclarecimento/convencimento para jamais desistir do curso superior	Fev 2021	Direção e coordenação	IES
Criar estratégias para reduzir a evasão.	Para que o aluno não desista	Oferendo programas de incentivo à permanência.	Out 2020	Direção e equipe estratégica	IES
Evento de retenção	Para que o aluno fique satisfeito e queira continuar os estudos.	Com conteúdos ou objetivos de aprendizagem mais essenciais para garantir o aprendizado.	Uma por semestre letivo	Coordenação	IES
Atendimento para encantar e surpreender o aluno.	Para que aluno fique satisfeito e queira continuar os estudos.	Ofecendo um curso de pós-graduação, descontos, estágio de docência, indicação para trabalhar em alguma empresa.	Uma por semestre	Destinar uma equipe	IES
Aceitar a reclamação como uma contribuição	É importante ouvir as insatisfações dos acadêmicos frente à IES.	Aceitando as reclamações colocadas pelos acadêmicos.	Sempre que houver demanda	IES	IES
Agentes envolvidos.	Para não ocorrer a evasão.	Equipe enxada para não deixar o aluno desistir.	Uma por semestre	Destinar uma equipe	IES
Evasão por qualquer motivo ocorrente.	Para agilizar os processos e minimização da problemática.	Entrevistas com alunos propensos à evasão.	Sempre que houver demanda	Coordenação	IES
Estudar a evasão, durante o período da pandemia, tendo em vista os diagnósticos resultantes.	Para obter indicadores que configurem o quadro educacional.	Através de entrevistas com alunos e evadidos.	Agosto 2020	Direção	IES
Diagnosticar os possíveis motivos da evasão.	Para um possível futuro resgate dos evadidos.	Entrar em contato por telefone, e-mail ou redes sociais.	Jan 2021	Coordenação	IES
Definir políticas para retenção de alunos.	Para evitar a evasão ao longo do curso.	Coordenação definir políticas e estratégias para cada suposto motivo de evasão, a fim de minimizar o problema.	Jan 2021	Direção e equipe estratégica	IES
Criação de novos convênios, parcerias, (possibilidade SESCOOP/PR).	Elevar a dimensão financeira da IES.	Criar uma grupo para buscar novas parcerias.	janeiro 2021	Departamento de Marketing	IES
Criação de cursos de pós-graduação semipresenciais.	Elevar a dimensão financeira da IES.	Entrar em contato com os egressos, cooperativas, associação comercial.	março 2021	P.I Diretora Acadêmica Coordenação	IES
Formação/titulação do corpo docente.	Professores com maior titulação.	Incentivando aos programas de Mestrado e Doutorado.	Janeiro 2021	Colegiado Do Curso	IES
Competitividade na captação de alunos.	Captação de alunos - Foco na divulgação do Curso.	Definir uma nomenclatura de acordo com as normas do MEC que define o curso como semipresencial e uma estratégia de marketing	Mai 2021	Departamento de Marketing	IES
Realizar análise financeira da IES para identificar o impacto da evasão.	Sustentabilidade financeira.	Análise financeira de relatórios de receitas e DRE.	Julho 2021	Contabilidade	IES

Quadro 9. Plano de Ação **Fonte:** Elaborado pela autora (2021)

Analisando o contexto atual, chega-se ao desfecho de que o setor educacional, assim como os demais, estão sendo fortemente impactados, no momento em que se vive a epidemia, pois o coronavírus dificultou ainda mais o enfrentamento da evasão nas IES, acarretando prejuízos. De acordo com Oliveira (2017), a evasão implica na ordem do desenvolvimento do país, uma vez que parte dos recursos é destinada à esfera educacional e, quando não são bem aplicados, trazem prejuízos em todos os níveis sociais, empresariais e pessoais.

Os resultados encontrados, nos projetos estudados, constatam que é urgente a necessidade de se estruturar e dar maior visibilidade a ações inteligentes e a estratégias voltadas para a permanência de alunos e por isso é importante utilizar-se da aplicação das ferramentas de planejamento estratégico para melhor conduzir e planejar os diversos cenários.

Compreender os fatores associados à evasão torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias e definições de práticas assertivas na busca da eficiência organizacional e, conseqüentemente, sua sustentabilidade. Manter a sustentabilidade da IES exige agilidade e dinamismo nas ações empresariais, e, por meio deles, buscar alternativas para minimizar a evasão (Oliveira, 2017).

A utilização das ferramentas análise SWOT e cinco forças de Porter foram essenciais para identificar o contexto em que a IES está inserida e sugerir melhorias que possam contribuir na resolução da problemática oriunda da Covid-19. O diagnóstico permitiu afirmar que a IES está limitada apenas a um segmento de produto no mercado, está restrita ao oferecimento de um curso de graduação, o presencial, o que contribui negativamente para impacto financeiro.

Nota-se que a IES tem alta participação no mercado em que atua, mas isso poderá ser visto como uma desvantagem devido ao fato de não ser o único fator de sucesso, porém, crescimento de mercado não é o único indicador de atratividade. Verifica-se a oportunidade de investir em estratégias para criação de novos cursos e novas modalidades apesar da problemática que vive sobre a falta de recursos financeiros disponíveis. Um ponto importante é a divulgação da nota da Avaliação do Curso que possui bom conceito e, assim, reduzir os investimentos.

Ressalta-se que a análise do ambiente interno e externo da organização foi fundamental para auxiliar no processo de proposta para sugestões de melhorias com o cumprimento dos objetivos, estratégias e ações elencados neste estudo para a construção de um plano de ação nesse momento da pandemia. Tem como objetivo melhorar os processos da

problemática da evasão, como estratégia, para evitar ou minimizar ao máximo as consequências futuras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as propensões da evasão, no ensino superior privado, no período da pandemia da Covid-19 no ano de 2020. Por meio de um modelo reflexivo, os resultados demonstram que questões sociais, questões de tempo, estrutura do curso, práticas pedagógicas, complexidade e questões econômicas compõem e são importantes dimensões da propensão à evasão, no ensino superior privado, no período da epidemia.

Assim, este estudo atingiu os objetivos propostos, iniciando pelo objetivo específico “a” que levantou os principais determinantes da evasão, na educação superior privada, apontados em outros estudos, no período de 2009 a 2019, por meio revisão da literatura. O objetivo específico “b” avaliou as importantes propensões para a evasão dos alunos, no período da pandemia, e quais variáveis se mantêm estatisticamente significantes, por meio de instrumento reflexivo presente no apêndice A.

Por fim, o objetivo específico “c” foi atendido ao propor estratégias através de um plano de ação que contribuam com a IES estudada de forma a prevenir e/ou reduzir os índices da evasão no curso de Administração, explanado no Capítulo 6.

O mundo foi pego de surpresa pela epidemia e a necessidade de mudanças sociais, econômicas e educacionais causou impactos nas normas pré-estabelecidas para a convivência em coletividade. O fechamento das instituições de ensino trouxe um desafio inédito à educação mundial, em que o coronavírus forçou o ser humano a se integrar às formas digitais de ensinar, aprender, trabalhar, instruir, entender e partilhar.

A Covid-19 desencadeou grandes desafios, impactos e uma realidade caótica em que muitos alunos perderam a capacidade econômica e os efeitos na educação foram sentidos. A necessidade de medidas para combater a evasão é extremamente essencial e as mudanças só serão possíveis com a transformação, mobilização e comprometimento da sociedade e do governo.

Nesse novo contexto, é preciso reinventar, auxiliar, agir e coordenar as inovações e possibilidades oriundas da pandemia. A crise do coronavírus ocasionou novos hábitos, novas estruturas, novos comportamentos e também a obrigação de rever uma série de configurações educacionais. Ela fragmentou o modelo tradicional de ensino e impôs a criação de estratégias para que se fechassem as salas de aulas sem parar de aprender.

A educação é o caminho para a transformação da sociedade, contudo, o isolamento deixou claro que o Brasil precisa fazer mudanças na qualidade do ensino e ela deve passar por uma formação que dialogue com a sociedade.

Os problemas brasileiros estão intimamente ligados às desigualdades socioeconômicas, não permitindo às instituições promover o aprendizado para todos. O apoio de outras áreas é fundamental para que as circunstâncias impostas pela pandemia sejam minimizadas, já que a evasão é um problema crônico, com altos custos humanos, sociais e econômicos.

Sugere-se aos diretores da faculdade, aos professores e aos coordenadores que se atentem para os indícios da propensão à evasão e possam, por meio de medidas eficientes, evitar ou suavizar o caos, na sociedade e nas IES, provocado pelo abandono.

Como sugestões de pesquisas futuras, mesmo com as limitações que este estudo apresenta, a amostra de 93 respondentes pode fornecer importantes evidências sobre a propensão à evasão no contexto da educação superior privada.

Novas pesquisas, nessa área, podem avançar nas investigações sobre a propensão à evasão na educação superior privada, nos períodos de epidemia, utilizando-se dessas dimensões e/ou a incorporação de novos elementos, aprimorando o questionário para outras questões que não foram exploradas e que possam atender necessidades de outras IES ou cursos.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M. Santos, A. Ap. A. dos. & Dalbosco, S. N. P. (2017). Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Revista Psico (PUCRS. Online)*, 1980-8623. 2017.
- Agência Brasil. (2020). Desemprego, evasão e inadimplência preocupam faculdades privadas. Acesso em 31 de julho de 2020 de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/desemprego-evasao-e-inadimplencia-preocupam-faculdades-privadas>.
- Alba, F. D.(2018). *Evasão acadêmica em uma instituição de ensino superior privada na região sul do Brasil: do diagnóstico à proposição de um programa de permanência*. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS unidade acadêmica de pesquisa e pós-graduação programa de pós-graduação em gestão educacional mestrado profissional, Porto Alegre.
- Almeida, L. C. B. de. (2013). *Estratégias de retenção em IES: um estudo exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Universidade municipal de São Caetano do Sul pró-reitora de pós-graduação e pesquisa programa de pós-graduação em administração – mestrado, São Caetano do Sul.
- Argentina. (2003). Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República Argentina. Agencia Interamericana para Cooperação e Desenvolvimento. Documento base do projeto: estratégias e materiais pedagógicos para retenção escolar. Acesso em 24 de março de 2020 de http://www.oei.es/quipu/proyecto_retencion_escolar_OEA.pdf. Buenos Aires.
- Assunção, R.M; Soares, J. F; & Caldeira, L.L. (2000). Evasão nos cursos de graduação da UFMG. Avaliação Institucional: Belo Horizonte. UFMG.
- Ansoff, I. (1990). A nova estratégia empresarial. São Paulo: Editora Atlas.
- Ashour, S. (2019). *Analysis of the attrition phenomenon through the lens of university dropouts in the United Arab Emirates (Análise do fenômeno do atrito através das lentes de abandono universitário nos Emirados Árabes Unidos)*. *Revista international journal of sustainability in higher education* 1467-6370.
- Astin, A. (1975). *Preventing students from dropping out*. MMichigann: Jossey-Bass.
- Augusto, O. (2019). MEC está “distante” das metas do PNE para educação superior. Acesso em 25 de março de 2010 de <https://www.metropoles.com/brasil/educacao-br/mec-esta-distante-das-metas-do-pne-para-educacao-superior>.
- Baggi, C. A. S.; & Lopes, D. A. (2010). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Campinas: PUC.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2009). Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Revista Psico -USF (impresso)* 1413-8271.

- Bardin, L. (2011). *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda.
- Barreiro, I.M.F.; & Terribili Filho, A. (2007). Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. *Ensaio: Avaliação Políticas Públicas da Educação, v.15, n.54*.
- Bueno, J. L. O. (1993). A Evasão de alunos. *Paidéia, Ribeirão Preto, n.5 p.9-16, 1993*.
- Brasil. Ministério da Saúde. Coronavírus e COVID-19: O que você precisa saber. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas>. Acesso em 27.06.2020
- Brasil. Constituição. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. (2019). Acesso em 12 de fevereiro de 2020 de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_disa_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Brasília.
- Brasil, Decreto n° 5800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Acesso em 12 de março de 2020 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm.
- Brasil, Decreto n.º 6096/2007 de 24 de abril de 2007b. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Acesso em 14 de março de 2020 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm.
- Brasil, Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Acesso em 12 de maio de 2020 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (1997). Secretaria da Educação Superior. Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC.
- Bezerra, J. (2019). Evasão escolar. Acesso em 10 de janeiro de 2021 de <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). (2019). Acesso em 1 de agosto de 2020 de <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-aco-es-2/caged-3/>.
- Chagas, J. M., Chagas, R. L. C. P. & Silva, R. L. F. (2020). *As mudanças nas IES Induzidas pela Pandemia 2020*. Acesso em 10 de janeiro de 2021 de https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/anexo_35e34fe3499ea36aa781a3bdf24c7f7.pdf

- Censo (2019). Acesso em 10 de outubro de 2020 de <https://abmes.org.br/documentos/detalhe/826/censo-da-educacao-superior-notas-estatisticas-2019>
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. & Silva, R. A. (2007). Metodologia Científica. (6ª ed.). São Paulo: Perarson Prentice Hall.
- Cislaghi, R. (2008). *Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação*. Tese (Doutorado em Engenharia de Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Chiavenato, I. (2004). Introdução à Teoria Geral da Administração: na administração das organizações. Edição Compacta. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- COSTA, F. J., Bispo, M. S., & Pereira, R. C. F. (2018). Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. *RAUSP Management Journal*, 53, 74-85.
- Costa, A. L. da. (1991). Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987. Porto Alegre: UFRGS.
- Cunha, J. V.A. da., De Luca, M. M. M., Lima, G. A. S.F. de., & Cornacchiore, E. B.Jr., Ott, E. (2015). Quem está ficando para trás? uma década de evasão nos cursos brasileiros de graduação em administração de empresas e ciências contábeis. *Revista de educação e pesquisa em contabilidade (repec) 1981-8610*.
- Cruz, A. G. da., Houry, M. S. (2017). Centralidade nas ações de permanência para enfrentar as taxas de evasão na educação superior. *P o i é s i s - revista do programa de pós-graduação em educação*. v.11, n.19, p.173-187, Jan/Jun2017.
- David, L.M.L, & Chaym, C. D. (2019). Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. *RAI: Revista de administração e inovação 1809-2039*.
- Decreto Estadual nº 4.230, de 16 de março de 2020 e Decreto Estadual nº 4.258, de 17 de março de 2020. Acesso em 07 julho de 2020 de <http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha/Pagina/TRANSPARENCIA-Enfrentamento-ao-Coronavirus-Legislacao>.
- Dias Sobrinho, J. (2010). Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. Acesso em 9 de março de 2020 de <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/10.pdf>.
- Delazarro, W, & Barbieri, J.C (1994). Geração de empregos e Preservação do meio Ambiente: o grande desafio. Acesso em 9 de fevereiro de 2021 de <https://www.scielo.br/pdf/rae/v34n6/a08v34n6.pdf>.
- Druker, Peter F. (1962). Prática de administração de empresas. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.

- Eegdeman, I., Meeter, M., & Klaveren, C. V. (2018). *Cognitive skills, personality traits and dropout in Dutch vocational education. Revista educational technology research and development a1 – springer 1042-1629.*
- Fávero, J. D. (2014). *Análise discriminante dos níveis de evasão de uma instituição de ensino superior – IES.* Dissertação de mestrado, Fundação Universidade regional de Blumenau centro de ciências sociais aplicadas programa de pós-graduação em administração, Blumenau, SC.
- Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P.S., Chan, F. L.da., & Betty Lilian. (2009) *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões.* Rio de Janeiro: Elsevier.
- Ferrell, O. C., Hartline, Michael D., Lucas JR., George H., & LUCK, David. (2000). *Estratégia de Marketing.* São Paulo: Atlas.
- Fonseca, J. P. S. da. (2018). *Modelo preditivo de evasão no ensino superior.* Dissertação de mestrado, Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza – UNIFOR vice-reitoria de pós-graduação – VRPG mestrado profissional em administração, Fortaleza, CE.
- Fornell, C.; Larcker, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, v. 18, p. 39-50, 1981.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação.* São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 3- 11, 2000
- Fiuza, P. J.; & Sarriera, J. C. (2013). *Motivos para adesão e permanência discente na educação superior à distância. Psicologia, Ciência e Profissão, Porto Alegre, n. 33, p. 884-901.*
- França D. P. C. de. (2018). *Determinantes da evasão escolar dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica: uma análise do plano de assistência estudantil no IFNMG campus Almenara no período de 2012 a 2016.* Acessado em 15 de abril de 2020 de <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2000>.
- França, G.N. (2005). *Relação entre escolaridade e renda no Brasil na década de 1990.* Dissertação (Mestrado em Economia de Empresas) - Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF.
- Fritsch, R. R, C. S. da. & Vitelli, R. F. (2015). *A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. Revista Educação em Questão 1981-1802.*
- Fritsch, R. (2015) *Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: O que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas.* In: Dore, R.; Sales, E. N.; Silva, C. E. G. (Orgs.). *Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas.* Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. p. 83-111.
- Furtado. V. V. A., & ALVES. T. W. (2012). *Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS.* *Revista Contextus - revista contemporânea de economia e gestão* 2178-9258.
- Gama, B. B. de. O. (2018) *Determinantes da evasão universitária e impacto no gasto público.* Acessado em 16 de março de 2020 de

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22636/6/DeterminantesEvas%C3%A3oUniversit%C3%A1ria.pdf>.

- Guelbert, M. (2012). *Estratégia de gestão de processos e da qualidade*. Curitiba: IESDE Brasil.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Given, L. M. (2008). *The Sage encyclopedia of qualitative research methods*, v.1. California: SAGE Publications.
- Gonçalves, J. O. B.(2018). A gestão universitária e a evasão no curso de graduação em engenharia de aquicultura da universidade federal de Santa Catarina. Acesso em 23 de março de 2020 de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/175918/345289.pdf?sequence=1>
- Hair, J. F., BABIN, B., MONEY, A. H., & SAMOUEL, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J. F. Jr., RINGLE, C. M., & SARSTEDT, M. (2011). PLS-SEM: Indeed, a silver bullet. *The Journal of Marketing Theory and Practice*, 19 (2), 139-152.
- Hair, J. F., SARSTEDT, M., RINGLE, C. M., & Mena, J. A. (2012). An assessment of the use of partial least squares structural equation modeling in marketing research. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 40(3), 414-433. doi: 10.1108 / IJCHM-10- 2016-0568
- Hair, J. F. Jr., HULT, G. T. M., RINGLE, C., & SARSTEDT, M. (2013). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. SAGE Publications, Incorporated
- Hair J. F. HULT, T. M. RINGLE, C. M. & SARSTEDT, M. (2014). *A primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLSSEM)*. Los Angeles: SAGE.
- Henseler, J., RINGLE, C., & SINKOVICS, R. (2009). The use of partial least squares path modeling in international marketing. *Advances in International Marketing (AIM)*, 20, 277-320
- Hoffmann, I. L., NUNES, R. C., & MULLER, F. M. (2019). As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. *Gestão & Produção*, 26 (2), e2852. <https://doi.org/10.1590/0104-530X-2852-19>
- Höfling, E. M. (2001). Estado e Políticas (Públicas) sociais. *Revista Cadernos CEDES*. Campinas: UNICAMP, n. 55, p. 30-41, 2001.
- INEP - Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. (1998). Acesso em 20 de abril de 2020 de http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206.
- Ingholt, L., Sørensen, B. B. Andersen, S., Zinckernagel, L., Holmberg, T. F., Frank, V. A., Stock, C., Thomsen, T.T., & Rod, M.H. (2015). How can we strengthen students' social relations in order to reduce school dropout? An intervention development study within

four Danish vocational schools. *Revista Educational technology research and development* 1 – springer. 1042-1629.

Jöreskog, K. G.; Sörbom, D. *Preliis 2 User's reference guide: a program for multivariate data screening and data summarization; a preprocessor for LISREL*. Lincolnwood: Scientific Software International, 2002.

Kotler, P.; & Fox, Karen, F. A. (1994). *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas.

Kuller, A, L, M. (2011). *Informações e causas da evasão SENAC São Paulo: Evasão na Educação Profissional*. Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo. Acesso em 23 de abril de 2020 de <http://www.cpscetec.com.br/fepesp/new/>. São Paulo: SENAC.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2004.

Lei 9.394/96. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Acessado em 14 de abril de 2020 de http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. *Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante e dá outras providências*. Acesso em 12 de maio de 2020 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm. Acesso em: 12/05/2020.

Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. *Dispõe sobre o Programa Universidade para Todos – prouni*. Acesso em 12 de maio de 2020 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm.

Lima, L. (2000). *Atitudes: estrutura e mudança*. In: J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lenzi, F. C.; Kiessel, D. M.; & Zucco, F. D. (2010). *Ação empreendedora: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência*. São Paulo: Gente.

Lobo, M. B. de C. M. (2012). *Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções*. Acessado em 10 de abril de 2020 de https://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf.

Lobo, R. L.; Hipólito, O.; & Lobo, M. B. (2009). *Estudo: evasão no Ensino Superior: causas e remédios*. Acesso em 14 de abril de 2020 de <http://robertolobo.com.br/index.php/2009/06/evasao-no-ensino-superior-causas-e-remedios/>.

Lopes, L. R. (2006). *O Marketing nas IES privadas da Bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos*. Dissertações (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Lourenço, A. V. M. (2014). *O fenômeno da evasão no ensino superior no curso de administração no estado do Rio de Janeiro nos anos de 2006 a 2012: um estudo de caso*

UNIGRANRIO. Dissertação de mestrado, Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO Mestrado em Administração, Rio de Janeiro.

- Maciel, C. E; Lima, E. G. dos S.; & Gimenez, F. V. (2016). Políticas e permanência para estudantes na educação superior. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Goiânia*, v. 32, n. 3, p. 759-781.
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Malhotra, N. K, Lopes, E. V. & Veiga, R. T. (2014). Modelagem de equações estruturais com Lisrel: uma visão inicial. *REMark*, 13(2), 28-43.
- Mascena, M.B.C. (2018). *Estratégias organizacionais e evasão no ensino superior privado*. Dissertação de mestrado, Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza – UNIFOR vice-reitoria de pós-graduação – VRPG mestrado profissional em administração, Fortaleza – CE.
- Manual Merck de Informações Médicas. Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS). [Livro eletrônico]; atualização abr/2020; Merck Sharp & Dohme Corp. Subsidiária da Merck & Co., Inc., Kenilworth, NJ, EUA: 2020. Disponível em <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19,-mers-e-sars>. Acesso em 20.05.2020.
- MEC Ministério da Educação. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro (2016). Acesso em 10 de abril de 2020 de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40111>.
- MEC-Ministério da Educação. Planejando a próxima década conhecendo as 20 metas do plano nacional de educação (2014). Acesso em 10 de março de 2020 de http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.
- MEC - Ministério da Educação. (1996). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de ensino superior públicas*. Acesso em 09 de abril de 2020 de http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Brasília.
- MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. (1996). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. *Revista Avaliação, Campinas, SP*, v., n. 2, p. 55- 65.
- Mello, S. P. T.de; Santos, E.G. dos; Brisolara, L. S.; Silva, R. Espírito Santo da; & Koglin, J. C. de O. (2013). O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: Um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: *Colóquio DeGestión Universitária Em Américas*, 13.2013. Florianópolis. Anais... Santa Catarina:CGUA.
- Mello, G. N. de. (1991). *Autonomia da escola: possibilidades, limites e condições*. Brasília, Ipea.
- NCES - *National Center for Education Statistics*. (2012). *the condition of education*. Acesso em 24 de março de 2020. Disponível em: <http://nces.ed.gov/programs/coe>.

- Oliveira, E. (2020). N° de alunos que abandonam faculdade deve subir após a pandemia, e setores poderão enfrentar falta de mão de obra. Acesso em 10 de outubro de 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/13/no-de-alunos-que-abandonam-faculdade-deve-subir-apos-a-pandemia-e-setores-poderao-enfrentar-falta-de-mao-de-obra.ghtml>.
- Oliveira, T. L. (2017). *Variáveis que concorrem para a evasão em uma instituição de ensino superior privada em Manaus*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas faculdade de tecnologia programa de pós-graduação em engenharia de produção, Manaus.
- Oseguera, L., & Rhee, B. S. (2009). The Influence of Institutional Retention Climates on Student Persistence to Degree Completion: A Multilevel Approach. *Revista educational technology research and development* 1 – Springer 1042-1629.
- Orso, J. B. (2008). Plano de Negócios: Dona Graciosa. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre. Acesso em 10 de julho de 2020 de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18081>.
- Parasuraman, A. (1991). Marketing research. 2ª ed. New York: Addison-Wesley *Publishing Company*.
- Patto, M. H. S. (1996). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. Rio de Janeiro: Queroz.
- Pereira, A. L. de F. (2003). As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Acesso em 10 de junho de 2020 de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000500031.
- Pineda-Baez, C; Pedraza-Ortiz, A; & Moreno, I. D. (2011). Efectividad de las estrategias de retención universitaria: la función del docente. *Educación y educadores. Bogotá, v. 14, n. 1*.
- Plano Nacional De Educação - lei nº 13.005/2014. (2014). Acesso em 30 de julho de 2020 de <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.
- Polydoro, S. A. J.; Ricardo, P.; Serpa, M. N. F.; Zaroni, M. M. H.; & Pombal, K. C. P. (2001). Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. *Psico USF, Bragança Paulista, v. 6, n. 1, p. 11-17, 2001*. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100003>.
- Porter, M.E. (1986). *Estratégia Competitiva: Técnicas para A Análise da Indústria e da Concorrência*. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus.
- Quinn, J. B. (1991). Strategies for change. In: Mintzberg, H. The strategy process: concepts, contexts and cases. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Rodrigues, A.; Rojo, C. A. & Bertolini, G. R. F. (2013) Formulação de estratégias competitivas por meio de análise de cenários na construção civil. *Produção, 23(2)*, 269-282, acessado em 02 julho, 2020, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132013000200005

- Rojó, C. A. & Couto, E. R. de. (2008). Diagnóstico estratégico com utilização integrada das 5 forças de Porter, análises SWOT e BSC em um Atelier de alta costura. *Revista TECAP*, 2(02), 72-81, acessado em 10 de julho de 2020 de <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/910/554>.
- Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D.; & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1.
- Saviani, D. (2005). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Cortez Autores Associados.
- Samara, B. S., Barros, J. C. de. (2002). *Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia*, São Paulo, Editora Prentice Hall.
- Semesp. (2020). Universidades particulares brasileiras já perderam mais de 260 mil alunos em 2020. Acesso em 30 de julho de 2020 de <https://www.semesp.org.br/imprensa/universidades-particulares-brasileiras-ja-perderam-mais-de-260-mil-alunos-em-2020/>
- Semesp. (2020). Estudo efeitos da pandemia na educação superior brasileira. Acesso em 10 de julho de 2020 de <https://www.semesp.org.br/pesquisas/estudo-efeitos-da-pandemia-na-educacao-superior-brasileira/>.
- Semesp. (2020). O setor do Ensino Superior está a beira do precipício? Acesso em 10 de novembro de 2020 de <https://www.semesp.org.br/assessoria-educacional/noticias/o-setor-do-ensino-superior-esta-a-beira-do-precipicio/#:~:text=Seja%20qual%20for%20o%20modelo,Sim%2C%20est%C3%A1!&text=%C3%A9%20uma%20institui%C3%A7%C3%A3o%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20engajada%20com%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o>.
- Semesp - Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Comissão de educação discute mapa do ensino superior 2018. (2019). Acesso em 29 de fevereiro de 2020 de <https://www.semesp.org.br/noticias/mapa-do-ensino-superior-comissao-de-educacao/>.
- Sguissardi, V. (2014). *Estudo diagnóstico da política de expansão da (e acesso à) educação superior no Brasil: 2002-2012*. Piracicaba (SP): [Sn].
- Silva, E. L. da; & MENEZES, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4a ed. Florianópolis: UFSC.
- Silva, H. F.D. da. (2015). *Evasão na educação superior: um estudo em uma IES privada do Médio Tietê*. Dissertação de mestrado, Universidade de Sorocaba pró-reitoria acadêmica programa de pós-graduação em educação, Sorocaba, SP.
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. de M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659.
- Silva Filho, R. L. L., & Lobo M. B. de C. M. Como a mudança na metodologia do INEP altera o cálculo da evasão. (2012). Acesso em 10 abril de 2020 de http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf.

- Santos, B. S. dos. Davoglio, T. R., Lettnin, C. DA C., Spagnolo, C., & Nascimento, L. M. D. (2017). Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. *Revista brasileira de política e administração da educação* 1678-166X
- Santos, M. A. C. dos. (2018). *Evasão universitária: compreendendo o fenômeno no universo juvenil. Um estudo de caso com jovens evadidos do curso de Administração de uma IES confessional*. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de São Paulo, Escola de gestão e Direito, programa de pós-graduação em Administração, São Bernardo do Campo.
- Soares, E. (2003). Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas.
- Souza, S. M. Z. L.; Oliveira, R. P. de; & Gonçalves, N. G. (set. 2003). A evasão dos alunos do programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000. Avaliação: *Revista de rede de avaliação institucional da educação superior*. Campinas, v. 8, n. 3, p. 191-228.
- Souza, I. M. de. (1999). *Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pósgraduação em Administração, Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Swail, W. S. (2004). Value added: the costs and benefits of college preparatory programs. Acesso em 24 de março de 2020 de http://educationalpolicy.org/pdf/value_added.pdf.
- Tayra, F. A relação entre o mundo do trabalho e o meio ambiente: limites para o desenvolvimento sustentável. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (72), 2002. [ISSN: 1138-9788] <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-72.htm>
- Teixeira. C. A. C., & Chaves. V. L. (2015). *A Importância do Planejamento Estratégico para as Pequenas Empresas*. Acesso em 20 de julho de 2020 de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132020.pdf>
- Tenenhaus, M.; Vinzi, V. E.; Chatelin, Y.; Lauro, C. PLS path modeling. *Computational Statistics & Data Analysis*, v. 48, n. 1, p. 159-205, 2005.
- Tibola, J. A. (2010). *Antecedentes da lealdade e da permanência de alunos em uma instituição de ensino superior*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Tinto, Vicent. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of research. *Review of Educational Research*, New York, v. 45, p. 89-125.
- Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- UNESCO, (2021). Educação para o desenvolvimento sustentável. Acesso em 10 de janeiro de 2021 de <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>.
- UNESCO, (2017). Educar para um futuro sustentável. Acesso em 10 de janeiro de 2021 de <http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/educating-for-a-sustainable-future/>

- Veloso, T. C. M.; & Almeida, E. P. (2013). Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato grosso, Campus Universitário de Cuiabá:-um processo de exclusão. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, n. 13, 2013.
- Zajac, T.Z., & Brodowska, A. K. (2018) Premeditated, dismissed and disenchanted higher education dropouts in Poland. *Revista Educational technology research and development a1 – springer* 1042-1629.
- Widenfel, B. M., Treffers, P.D.A.; et al (2005). *Translation and Cross-Cultural Adaptation of Assessment Instruments Used in Psychological Research with Children and Families. Clinical Child and Family Psychology Review*, v.8, p.135 - 147, 2005.<https://doi.org/10.1007/s10567-005-4752-1>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO

Prezado (a),

Na condição de estudante do Curso de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Estadual do oeste do Paraná, estou desenvolvendo, sob orientação do Prof^a. Dra. Loreni Teresinha Brandalise, esta pesquisa que tem por objetivo **Levantar as propensões da evasão de acadêmicos, durante o período da pandemia do coronavírus no ano de 2020, no curso de Administração de uma faculdade privada**. Sua opinião é muito importante para esta pesquisa. Dessa forma, conto com sua participação e aproveito para ressaltar que todas as informações fornecidas serão tratadas com o devido sigilo. Caso seja do seu interesse, solicite os resultados dessa pesquisa pelo telefone (45) 8812-7251 ou e-mail: edineiacasagrande@hotmail.com.

Orientações quanto ao preenchimento da pesquisa:

As respostas devem ter pesos de 1 a 5, de acordo com as opções abaixo:

Opções de resposta:

1. Discordo totalmente
2. Discordo Parcialmente
3. Indiferente.
4. Concordo Parcialmente
5. Concordo Totalmente.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

Edineia Casagrande

CONJUNTO I - Perfil do Aluno

1 - Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino

2 - Qual sua Idade:

- a) Menos de 20 anos
- b) Entre 20 e 25 anos
- c) Entre 26 e 29 anos
- d) Mais de 30 anos

3 - Estado Civil no momento:

- a) Solteiro(a)
- b) Casado(a)
- c) União Estável
- d) Separado(a)/Divorciado(a)
- e) Viúvo(a)

4 - Grau de Escolaridade:

- a) Ensino Superior Incompleto
- b) Ensino Superior Completo
- c) Pós-graduação Incompleta
- d) Pós-graduação Completa
- e) Mestrado
- f) Doutorado

5 - Renda Familiar:

- a) até R\$ 1.045,00
- b) de R\$ 1.045 a R\$ 2.090,00
- c) de R\$ 2.091,00 a R\$ 3.135,00
- d) de R\$ 3.136,00 a R\$ 4.180,00
- e) de R\$ 4.181,00 a R\$ 5.225,00
- f) acima de R\$ 5.226,00

6 - Meio de transporte utilizado para ir até a Faculdade:

- a) () próprio
- b) () público/coletivo

7 - Onde concluiu o Ensino Médio?

- a) () Totalmente em Escola Pública
- b) () Totalmente em Escola Privada
- c) () Parcialmente em Ambas

8 - Como é o relacionamento com os colegas:

- a) () Inexistente
- b) () Fraco, baixo envolvimento
- c) () Moderado
- d) () Ótimo

CONJUNTO II – Propensões ao Abandono

9 – Qual período você se encontra matriculado:

- a) () 1º Período
- b) () 2º Período
- c) () 3º Período
- d) () 4º Período
- e) () 5º Período
- f) () 6º Período
- g) () 7º Período
- h) () 8º Período

Avalie os fatores que podem contribuir para a evasão:

Questões	1) Discordo totalmente	2) Discordo Parcialmente	3) Indiferente	4) Concordo Parcialmente	5) Concordo Totalmente
10) Antes do ingresso no curso de Administração da Faculdade de Cafelândia – PR, eu tinha informações suficientes sobre o curso escolhido?					
11) Ao ingressar na Faculdade de Cafelândia - PR, eu recebi instruções sobre o curso e sobre a Faculdade?					
12) Eu me frustrei com as expectativas do curso?					
13) Descobri que não tenho cunho vocacional para o curso escolhido?					
14) Eu tenho dificuldades de interação social?					
15) As dificuldades com ensino remoto, no período da pandemia, podem me influenciar na desistência do curso?					
16) As dificuldades de aprendizagem podem me influenciar na desistência do curso?					
17) Eu tenho o apoio de amigos para continuar frequentando a Faculdade?					
18) Eu tenho dificuldade de acesso e de relacionamento com alguns professores?					
19) Eu tenho dificuldade de acesso e relacionamento com alguns colegas da turma?					
20) Os problemas familiares podem comprometer a continuidade dos meus estudos?					
21) Os problemas financeiros podem comprometer a continuidade dos meus estudos?					
22) Motivos próprios da instituição podem me influenciar na desistência do curso?					
23) A localização da Faculdade pode me influenciar na desistência do curso?					
24) Problemas de infraestrutura e serviços institucionais da Faculdade podem me influenciar na desistência do curso?					
25) Fatores didáticos, pedagógicos e metodologia dos professores podem me influenciar na desistência do curso.					
26) Atitudes comportamentais dos professores e/ou corpo técnico podem me influenciar na desistência do curso?					
27) A falta de assistência educacional pode me influenciar na desistência do curso?					
28) As dificuldades em algumas disciplinas podem me influenciar na desistência do curso?					
29) A Reprovação ou as notas baixas podem me influenciar na desistência do curso?					
30) A qualidade do curso escolhido pode me influenciar na desistência do curso?					
31) A falta de tempo para o estudo pode me influenciar na desistência do curso?					
32) A dificuldade de conciliação com o trabalho pode me influenciar na desistência do curso?					
33) Questões pessoais podem me influenciar na desistência do curso?					
34) A insatisfação com curso (currículo) e pouca visibilidade sobre a prática podem me influenciar na desistência do curso?					
35) A frustração na experiência acadêmica e poucas perspectivas de carreira/incertezas (quanto ao mercado de trabalho) podem me influenciar na desistência do curso?					
36) O turno de estudo pode me influenciar na desistência do curso?					

APÊNDICE B – DIMENSIONAMENTO DE TODAS AS QUESTÕES DO INSTRUMENTO APÓS A APLICAÇÃO DA PESQUISA

QUESTÕES	DIMENSÕES
10) Antes do ingresso no curso de Administração da Faculdade de Cafelândia – PR, eu tinha informações suficientes sobre o curso escolhido?	Conhecimento prévio sobre o curso
11) Ao ingressar na Faculdade de Cafelândia - PR, eu recebi instruções sobre o curso e sobre a Faculdade? 30) A qualidade do curso escolhido pode me influenciar na desistência do curso? 34) A insatisfação com curso (currículo) e pouca visibilidade sobre a prática podem me influenciar na desistência do curso?	Estrutura do curso
12) Eu me frustrei com as expectativas do curso? 13) Descobri que não tenho cunho vocacional para o curso escolhido? 33) Questões pessoais podem me influenciar na desistência do curso?	Questões Pessoais
14) Eu tenho dificuldades de interação social? 17) Eu tenho o apoio de amigos para continuar frequentando a Faculdade? 18) Eu tenho dificuldade de acesso e de relacionamento com alguns professores? 19) Eu tenho dificuldade de acesso e de relacionamento com alguns colegas da turma? 20) Os problemas familiares podem comprometer a continuidade dos meus estudos? 26) Atitudes comportamentais dos professores e/ou corpo técnico podem me influenciar na desistência do curso?	Questões Sociais
15) As dificuldades com ensino remoto, no período da pandemia, podem me influenciar na desistência do curso? 16) As dificuldades de aprendizagem podem me influenciar na desistência do curso? 28) As dificuldades em algumas disciplinas podem me influenciar na desistência do curso? 29) A Reprovação ou notas baixas podem me influenciar na desistência do curso?	Complexidade
21) Os problemas financeiros podem comprometer a continuidade dos meus estudos? 22) Motivos próprios da instituição podem me influenciar na desistência do curso? 35) A frustração na experiência acadêmica e poucas perspectivas de carreira/incertezas (quanto ao mercado de trabalho) podem me influenciar na desistência do curso?	Questões Econômicas
24) Problemas de infraestrutura e serviços institucionais da Faculdade podem me influenciar na desistência do curso?	Estrutura Física
25) Fatores didáticos, pedagógicos e metodologia dos professores podem me influenciar na desistência do curso. 27) A falta de assistência educacional pode me influenciar na desistência do curso?	Práticas Pedagógicas
23) A localização da Faculdade pode me influenciar na desistência do curso? 31) A falta de tempo para o estudo pode me influenciar na desistência do curso? 32) A dificuldade de conciliação com o trabalho pode me influenciar na desistência do curso? 36) O turno de estudo pode me influenciar na desistência do curso?	Tempo